



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JHENY LUZIA SANTOS FURTADO

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS: Um olhar sobre as
Práticas Pedagógicas no Centro de Educação Infantil “Mão
Cooperadora II”, em Itaituba – PA**

ITAITUBA – PA

2022

JHENY LUZIA SANTOS FURTADO

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS: Um olhar sobre as
Práticas Pedagógicas no Centro de Educação Infantil “Mão
Cooperadora II”, em Itaituba – PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Pedagogia.
Orientadora: Prof.^a Ma. Elines dos Santos Batista

ITAITUBA - PA

2022

JHENY LUZIA SANTOS FURTADO

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS: Um olhar sobre as
Práticas Pedagógicas no Centro de Educação Infantil “Mão
Cooperadora II”, em Itaituba – PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Pedagogia.
Orientadora: Prof.^a Ma. Elines dos Santos Batista

BANCA EXAMINADORA

Presidente/Orientadora: _____ Nota: _____
Prof.^a Ma. Elines dos Santos Batista

Avaliador (a) 1: _____ Nota: _____
Prof.^a Ma.

Avaliador (a) 2: _____ Nota: _____
Prof. Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba – PA, ____ de agosto de 2022

Aos meus amados pais, Maria Nelita e Adair Hugo, por terem contribuído grandemente na minha formação educacional, ética e moral. A todos os meus irmãos, que sempre me apoiaram no decorrer da minha vida acadêmica. E ao meu querido esposo, Ronelli Sousa, que além do constante carinho, sua compreensão e otimismo, me renovam quando em momentos de dificuldades. Todos, exemplos de seres humanos e peças imprescindíveis no desenvolvimento deste projeto.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus Pai Todo-Poderoso, que nunca me permitiu descreer e incessantemente me dá forças para lutar e superar todas as circunstâncias adversas que a vida impõe.

Aos meus pais, que me educaram, me ensinando os princípios de amor, carinho, respeito, e principalmente, caráter; além do apoio contínuo nas decisões tomadas durante minha trajetória de vida.

Aos meus demais familiares, pelo afago, amparo e outros sinais de preocupação com minha saúde e bem-estar.

Aos meus amigos, pelos momentos de alegria que me proporcionam, assim como o incentivo constante e sorriso motivador, quando eu não aparentava estar bem.

Aos meus professores, que me repassaram conhecimentos relevantes para minha formação acadêmica e profissional; a todos os colegas de turma, pela solidariedade e sensibilidade quando eu estava ausente; e aos demais funcionários da instituição (Faculdade de Itaituba – FAI), por todos os auxílios prestados no decorrer deste curso.

Em especial, a minha querida orientadora **Elines dos Santos Batista**, pela devoção, profissionalismo e sabedoria, que contribuiu de forma decisiva para a efetivação deste projeto.

*“Educação Ambiental é um processo
de aprendizagem permanente, baseado no
respeito de todas as formas de vida”.*

(NATÁLIA ALVES)

RESUMO

A Educação Ambiental nas séries iniciais: Um olhar sobre as Práticas Pedagógicas no Centro de Educação Infantil “Mão Cooperadora II”, em Itaituba – PA trata de uma conceituação e marco histórico sobre a Educação Ambiental, explica acerca das políticas públicas referentes ao meio ambiente, as adaptações curriculares no contexto escolar, a necessidade de transformação da Educação Ambiental em um componente curricular, as práticas educativas neste contexto, a percepção e as metodologias sobre este tema na educação infantil, bem como, as contribuições destas práticas na conscientização do aluno e outras sugestões de ações pedagógicas sobre Educação Ambiental, cujos objetivos são: Analisar as práticas pedagógicas voltadas a Educação Ambiental na Educação Infantil e avaliar o quanto estas práticas estão contribuindo para o desenvolvimento da conscientização dos alunos. A metodologia empregada foi por meio de pesquisa bibliográfica, em seguida, pesquisa de campo, utilizando-se de um questionário com perguntas subjetivas e objetivas. Os resultados da pesquisa de campo estão apontados neste trabalho, o qual foi realizado com a participação de 5 professores graduados em pedagogia, adultos, sendo 4 mulheres e 1 homem, ambos docentes a mais de 3 anos no Centro de Educação Infantil “Mão Cooperadora II”, em Itaituba – PA.

Palavras-Chave: Séries Iniciais. Educação Infantil. Educação Ambiental.

ABSTRACT

Environmental Education in the early years: A look at Pedagogical Practices at the Early Childhood Education Center "Mão Cooperadora II", in Itaituba - PA deals with a conceptualization and historical moment on Environmental Education, explains about public policies related to the environment, the curricular adaptations in the school context, the need to transform Environmental Education into a curricular component, the educational practices in this context, the perception and methodologies on this topic in early childhood education, as well as the contributions of these practices in the awareness of the student and other suggestions for pedagogical actions on Environmental Education, whose objectives are: To analyze pedagogical practices aimed at Environmental Education in Early Childhood Education and to assess how much these practices are contributing to the development of students' awareness. The methodology used was through bibliographic research, then field research, using a questionnaire with subjective and objective questions. The results of the field research are pointed out in this work, which was carried out with the participation of 5 teachers graduated in pedagogy, adults, 4 women and 1 man, all of them teachers for more than 3 years at the Child Education Center "Mão Cooperadora II ", in Itaituba - PA.

Keywords: Initial Series. Child education. Environmental education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Símbolo da Fundação A Mão Cooperadora.	41
Quadro 1 - O que entende por Educação Ambiental?	45
Quadro 2 - A Educação Ambiental está incluída no currículo da escola? De que maneira?	46
Quadro 3 - Quais são as metodologias utilizadas nas aulas voltadas ao meio ambiente na educação infantil? Qual a importância em trabalhar temas relacionados à educação ambiental na educação infantil? Na sua percepção, como as escolas podem contribuir?.....	47
Quadro 4 - Você já participou de cursos ou palestras sobre o tema Educação Ambiental? Se a resposta for sim, quais benefícios trouxe para a sala de aula?.....	48
Quadro 5 - Qual a maior dificuldade que você encontra ao trabalhar com alunos em temas relacionados à Educação Ambiental? Quais sugestões pedagógicas você daria para melhorar o desenvolvimento da Educação Ambiental?	49

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	12
1.1 MARCOS HISTÓRICOS SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	15
1.2 POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE O MEIO AMBIENTE	18
1.3 ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	21
1.4 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO DISCIPLINA NAS ESCOLAS	24
2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS	27
2.1 PRÁTICAS EDUCATIVAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	27
2.2 PERCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	29
2.3 METODOLOGIAS VOLTADAS AO MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	32
2.4 CONTRIBUIÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL DOS EDUCANDOS	34
2.5 SUGESTÕES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA	37
3 UNIVERSO DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	41
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	41
3.2 METODOLOGIA UTILIZADA	43
3.3 ANÁLISE DOS DADOS	45
3.3.1 Percepções dos professores	45
CONCLUSÃO	51
APÊNDICE	58

INTRODUÇÃO

O presente estudo se propõe analisar o processo educativo por parte dos docentes na construção da conscientização e valores inerentes a uma cultura ambiental em alunos da educação infantil. Para tanto, é fundamental entender a Educação Ambiental como um elemento primordial da relação da cultura, o qual constitui a finalidade precípua desta pesquisa.

O intento é educar as crianças para uma visão de sustentabilidade, onde a responsabilidade individual de cada um seja imprescindível para a construção de valores individuais e coletivos, com isso, os mesmos serão capazes de promover o bem-estar humano e o respeito a todas as formas de vida, pois, além de despertar uma consciência crítica de comprometimento a uma cultura ambiental harmoniosa, estarão qualificando ambientalmente a vida da comunidade escolar e local.

Nessa perspectiva, os benefícios que serão conquistados com essa proposta de trabalho promovido pela escola, favorecerão um ambiente escolar mais saudável e incitarão nos alunos ações que irão além das práticas do contexto escolar, como por exemplo, o cuidado com suas próprias casas, a preservação dos rios na sua comunidade e o cuidado da higiene do seu próprio corpo.

O tema em questão me estimulou, devido já ter atuado em algumas escolas de educação infantil no município de Itaituba, na época como estagiária, e neste meio, percebi de forma simultânea a gama de espaços e ferramentas pedagógicas não utilizadas em práticas voltadas a educação ambiental, bem como, a ausência de temáticas e objetos de conhecimento durante as aulas teóricas.

E a partir disso, passei a me cobrar constantemente sobre a importância de que as escolas, desde a educação infantil, atuem como referência de educação, compreendida como o processo de prevenção a saúde, proporcionando aos nossos pequenos um ambiente escolar coerente com aquilo que se pretende alcançar em relação ao contexto ambiental em que estão inseridos.

Dessa forma, os objetivos deste estudo são: analisar as práticas pedagógicas voltadas a educação ambiental no Centro de Educação Infantil Mão Cooperadora II no município de Itaituba – PA e avaliar o quanto estas práticas estão contribuindo para o desenvolvimento da conscientização dos alunos. Para tal, a metodologia empregada foi por meio de pesquisa bibliográfica, pesquisa descritiva e exploratória, pesquisa de

campo, utilizando-se de um questionário com perguntas subjetivas e objetivas para coleta de dados.

O estudo torna-se relevante na medida em que permite a reflexão dos docentes, sujeitos da pesquisa, envolvidos nos processos de relação com o meio ambiente, numa perspectiva de um ensino de qualidade, com adoção de metodologias e valores que venham oportunizar soluções para problemas ambientais de acordo com cada realidade, baseada em princípios de conscientização e de desenvolvimento sustentável.

Contudo, este trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta uma compreensão e conceitos sobre a Educação Ambiental, assim como, os marcos históricos, as políticas públicas, as adaptações curriculares e a relevância desta temática como disciplina nas escolas.

O segundo capítulo trata das práticas pedagógicas/educativas, as metodologias e as percepções sobre a Educação Ambiental nas Séries Iniciais, bem como, as contribuições e sugestões de práticas neste contexto para a conscientização dos discentes e, no terceiro capítulo aborda a caracterização do local da pesquisa, a metodologia utilizada, a análise, a percepção dos sujeitos e a discussão dos dados.

1 COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Entende-se que a educação ambiental pode ser considerada como uma área que visa sensibilizar os indivíduos sobre os problemas ambientais e orientar como a solucionar e proteger o meio ambiente. Essa modalidade de educação representa um processo de proteção do patrimônio ambiental e de criação de modelos de desenvolvimento, além de oferecer soluções limpas e sustentáveis, não só do ponto de vista ecológico, mas também político, econômico, social e moral.

Compreende-se que são muitos os estudiosos que debatem sobre esta temática, e neste contexto, buscam uma definição ampla sobre este assunto. Segundo Meirelles e Santos (2005, p. 34), a Educação Ambiental é:

[...] uma atividade que não pode ser percebida como mero desenvolvimento de "brincadeiras" com crianças e promoção de eventos em datas comemorativas ao meio ambiente. Na verdade, as chamadas brincadeiras e os eventos são parte de um processo de construção de conhecimento que tem o objetivo de levar a uma mudança de atitude. O trabalho lúdico, reflexivo e dinâmico respeita o saber anterior das pessoas envolvidas.

A partir da concepção dos autores, é prudente afirmar que a educação ambiental não se restringe apenas à sua difusão por meio de orientações pedagógicas, mas conjuntamente, ao trabalho de construção de suas origens, assim como, suas problemáticas existentes ainda nos dias atuais e que são fortemente influenciadas por fatores econômicos e políticos.

De acordo com Dias (2004, p. 523) a educação ambiental é compreendida como um: "processo [...] no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do meio ambiente e adquirem novos conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais [...]".

Deste modo nota-se que a educação ambiental, deve ser vista como uma grande parceira da educação, para o processo de compreensão, pois a educação é um elemento que forma o homem e a sociedade. Portanto a educação é necessária para atingir um nível satisfatório de democracia.

Um fato importante sobre a educação ambiental, é que a mesma se tornou lei em 27 de abril de 1999 (Lei Nº 9.795 – Lei da Educação Ambiental). Nesta Lei, em seu Art. 2º, diz que: "a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal". Neste

sentido, é pertinente ressaltar que na América Latina, o único país que dispõe de uma política nacional própria para a Educação Ambiental é o Brasil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais, em seu Art. 2º define a Educação Ambiental como uma:

[...] ação educativa permanente pela qual a comunidade tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados das ditas relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais, como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para esta transformação (BRASIL, 2012, p. 02).

Sendo assim, compreende-se que a educação ambiental é um processo em que se busca incitar a ansiedade e a preocupação individual e coletiva, acerca dos todos os fatores inerentes ao meio ambiente, uma vez que isto garante o acesso à informação em uma linguagem apropriada, capaz de contribuir para o desenvolvimento de um pensamento crítico, além de estimular no enfrentamento das questões ambientais e sociais.

Ainda neste contexto, Dill (2008) ressalta que a educação ambiental como uma diligência constante sobre o destino dos homens frente a harmonia de todas as condições naturais e o futuro do planeta. Trata-se de um processo de educação que procura garantir uma responsabilidade e compromisso com o futuro, promovendo assim, uma nova concepção de vida e um novo conjunto de aspirações para o indivíduo e para o coletivo.

Corroborando com esta concepção, Paulo Freire (1996, p. 26) explica que:

A educação ambiental é um processo de formação e informação permanente no qual os indivíduos são orientados para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais que leva a participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental, construindo valores sociais, habilidades, atitudes, competências, experiências e determinações voltadas para a conservação do meio ambiente.

Com base nesta definição, pode-se afirmar que a educação ambiental é um processo pelo qual os indivíduos e as comunidades conseguem estabelecer valores sociais, conhecimentos, capacidades, atitudes, bem como, habilidades que intentem

a proteção do meio ambiente e os interesses comuns da sociedade, sendo imprescindível para uma melhor qualidade de vida.

Outro conceito importante foi apresentado na Primeira Conferência Intergovernamental sobre educação ambiental, realizada em 1977 em Tbilisi, no qual este tema foi concebido como:

[...] um processo permanente onde os indivíduos e as comunidades tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros (DIAS, 2004, p. 92).

De acordo com essa concepção, é de suma importância que o indivíduo tenha consciência, no sentido de conservar e cuidar do meio ambiente, além de pensar em alternativas de ações coletivas e individuais para resolver problemas que podem interferir direta e indiretamente na vida da população e na poluição do planeta.

A educação ambiental é vista hoje, como um processo que parte de informações sobre o desenvolvimento do senso crítico, mostrando ao homem o seu papel de integrante do meio ambiente, visando mudanças de valores, tanto referente às questões ambientais como sociais, levando assim, à melhoria da qualidade de vida.

Para Gadotti (2000, p. 219): “a educação ambiental deve estimular a solidariedade, a igualdade, o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e interações entre culturas”. Sendo assim, pode-se dizer que a educação ambiental é todo processo cultural que tenha como objetivo, formar indivíduos capazes de viver em harmonia com o meio, no entanto, para viver em harmonia com o meio, o homem precisa conhecê-lo e ser ecologicamente alfabetizado.

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, críticos e aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo responsável e comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é fundamental que, mais do que elementos informativos e opiniões, a escola instigue o trabalho com atitudes, iniciativas adequadas, formação de valores e com o ensino e aprendizagem de procedimentos, os quais são um grande desafio para a educação nos dias atuais (BRASIL, 1998).

Para Reigota (1994), a educação ambiental deve ser entendida como educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza, procurando incentivar o indivíduo a participar ativamente da resolução dos problemas no seu contexto de realidades específicas, pois, os problemas ambientais foram criados por homens e mulheres e deles virão às soluções. Estas não serão obras de gênios, de políticos ou tecnocratas, mas sim, de cidadãos e cidadãs.

Segundo o autor da citação acima, a educação ambiental deve fazer parte do currículo escolar humano porque prepara os cidadãos para direitos e deveres, portanto, os indivíduos devem participar de maneira ativa na solução desses problemas ambientais, pois, os mesmos são causados por homens e mulheres, portanto, devem ser tomadas o quanto antes.

Contudo, pode-se observar que a educação ambiental é um processo que objetiva despertar a atenção individual e coletiva para o meio ambiente, pois garante que as informações sejam obtidas em uma linguagem adequada, capaz de auxiliar na formação da consciência crítica e estimular o enfrentamento das questões ambientais, sociais, políticas e morais.

1.1 MARCOS HISTÓRICOS SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ao se falar sobre o tema da educação ambiental no Brasil, é necessário descrever alguns dados históricos que são fundamentais para a história da educação ambiental, pois isso nos dará uma compreensão mais ampla e atualizada dessa educação.

No ano de 1972, na cidade de Estocolmo aconteceu uma Conferência que contou com a participação de 113 países e seus representantes. Foi nesta Conferência que foi idealizado o plano de ação mundial, ou seja, para que fosse realizado um Programa Internacional de Educação Ambiental de enfoque interdisciplinar e com caráter escolar e extraescolar, foram dadas diretrizes na qual abrangia todos os níveis de ensino e que pudesse ser dirigida ao público em geral (DELORS, 2001).

Em outubro de 1977, foi realizada a primeira conferência internacional da Liga de Tbilissi da República Socialista da União Soviética, na qual foram definidos seus objetivos e estratégias, envolvendo tanto o nível nacional quanto o Internacional.

Ressalta-se que a educação ambiental é o elemento básico da educação formal e não formal, e trará benefícios para a toda a humanidade e todas as gerações (DELORS, 2001).

De tal modo, a educação deve estar relacionada à conscientização, a disseminação de informações, ao desenvolvimento de hábitos e à promoção de valores e ao estabelecimento de padrões e diretrizes para a resolução de problemas. Nessa perspectiva, uma estratégia internacional de ação no campo de educação e treinamento ambiental foi formulada educação ambiental precisa ser desenvolvida com o propósito de ajudar os educandos a construir uma consciência mundial nas questões referentes ao meio ambiente.

Ainda segundo Dias (1992), a conferência de Tbilisi constituiu-se em um ponto de partida de um programa internacional de educação ambiental, contribuindo para precisar a natureza da Educação Ambiental, definindo seus objetivos e suas características, assim como as estratégias pertinentes no plano nacional e internacional. Considera-se, em nossos dias, o evento mais decisivo para os rumos da educação ambiental em todo o mundo.

Na cidade de Moscou, no ano de 1987, realiza-se o Congresso Internacional sobre Educação e Formação Relativa ao Meio Ambiente, promovido novamente pela UNESCO. No documento final, que tinha como nome Estratégia internacional de ação em matéria de educação e formação ambiental para o decênio de 90, ressalta-se a necessidade de atender, de antemão, à formação de recursos humanos, nas áreas formais e não formais da educação ambiental, e na inclusão da dimensão ambiental nos currículos de todos os níveis de ensino (CARVALHO, 2001).

Nesse contexto, a década de 1990 foi palco de grande desenvolvimento das discussões sobre EA "[...] em termos científicos, com surgimento de diversas publicações relacionadas à temática e à formação de um pessoal com titulação acadêmica, seja lato ou em stricto sensu" (SATO; SANTOS, 2003, p. 254).

Assim, a importância da educação e ensino ambiental como ferramenta de proporcionar valores de proteção ambiental. Com o trabalho interdisciplinar, adaptado em projeto e conteúdo pedagógico, aumentará ainda mais a consciência dos alunos. Assim, será possível promover a reconstrução da relação entre a sociedade e natureza, desta forma trará mudanças no dia a dia desses alunos. Escolas e professores tem a responsabilidade de transmitir conhecimento e aumentar a conscientização.

Segundo os autores Povaluk e Baum (2012, p. 06) *apud* Melo (2019, p. 18):

A análise econômica das últimas três décadas revela um aumento do fosso existente entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos. Nesse período, a economia dos países desenvolvidos caracterizou-se por processos inflacionários que, associados a um desemprego crescente, induziram a aplicação de medidas macroeconômicas; estas medidas aumentaram os problemas socioambientais e agravaram o processo de deterioração dos recursos naturais renováveis e não renováveis, nos países do Terceiro Mundo.

De acordo com as ideias dos autores citados a globalização do sistema econômico está se acelerando paralelamente. Fatores globais são cada vez mais importante na definição das políticas nacionais. Relacionado com a dinâmica do sistema da Comunidade Européia, o papel do Estado na economia nacional foi redefinido, a regionalização ou polarização da economia tornou-se cada vez mais intensificada e certas regiões ou países foram gradualmente marginalizados.

Segura (2001) *apud* Melo (2019) ainda no ano de 1992, foi realizada a Conferência das Nações Unidas (ONU) sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento que teve como sede a cidade do Rio de Janeiro. Nesta conferência deu destaque a várias questões relacionadas ao meio ambiente. Pode-se afirmar que essa conferência ganhou destaque e foi bastante significativa porque mobilizou uma grande parcela da população brasileira que estava interessada no assunto. Foi a partir deste marco histórico que foram produzidos três documentos que hoje estão entre as principais referências para os que tratam a EA. São eles: a Agenda 21, a Carta Brasileira para a Educação Ambiental e o Tratado de educação ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.

Conforme Effting (2007, p. 7-8):

A Agenda 21 foi apresentada como um programa de ação global, propondo ações para um novo modelo de desenvolvimento, com o uso sustentável dos recursos naturais e preservação da biodiversidade, e pensando a qualidade de vida das futuras gerações por meio da educação. A Carta Brasileira para a educação ambiental cobrou o compromisso do poder público federal, estadual e municipal para o cumprimento da legislação brasileira na inserção da educação ambiental em todos os níveis de ensino. O Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global lançou o compromisso da sociedade civil para a construção de um modelo mais harmônico de desenvolvimento.

De acordo com esses três documentos, verifica-se que têm o mesmo propósito, que é a busca por um meio ambiente melhor. A “Agenda 21” apresenta um plano de

ação para o desenvolvimento sustentável de vários países. Embora a Carta Brasileira de educação ambiental exija que os poderes públicos federais, estaduais e municipais assumam compromissos, eles devem cumprir a legislação brasileira em todas as áreas e inserir a educação ambiental em todos os níveis de ensino. Por último, mas não menos importante, o “Tratado de Educação Ambiental Sociedade Sustentável e Responsabilidade Global” deu início ao compromisso da sociedade civil com um modelo de desenvolvimento mais harmonioso e reconheceu que a educação é um processo dinâmico em construção permanente.

Portanto, é compreensível que a educação ambiental seja um dos recursos que permite conscientizar e preparar as pessoas para cooperar na solução dos problemas ambientais que assolam o planeta. Por meio dela, deve-se conscientizar as pessoas para a gravidade dos problemas ambientais e desenvolver tecnologias e métodos que possibilitem a sociedade agir em defesa do meio ambiente.

1.2 POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE O MEIO AMBIENTE

A partir das enormes mudanças climáticas e ambientais causadas pela degradação humana, a proteção ambiental em todo o mundo foi comprovada. Desde o início da história, as pessoas começaram a refletir profundamente sobre a importância das políticas públicas por meio de regras e princípios na reconstrução de um ambiente equilibrado.

Os problemas ambientais, além de outros fatores, como a revolução da informação e a globalização econômica, contribuíram consideravelmente para a alteração das prioridades nas relações internacionais. Tem-se presenciado, ao longo do tempo, inúmeras situações e fatos reveladores da vulnerabilidade do meio ambiente, que fazem com que seja necessário não apenas adotar postura crítica para sua defesa, mas também promover a educação voltada ao respeito à natureza, ao meio ambiente e à garantia de atendimento das necessidades das futuras gerações (PASSOS, 2009).

Ainda segundo Passos (2009), a preocupação com a degradação ambiental não é recente. Muitos fatores em contextos históricos diversos contribuíram para a caracterização da problemática ambiental como um aspecto global. A constatação da finitude dos recursos do planeta foi para alguns a imagem que mudou

consideravelmente a maneira pela qual a humanidade começava a perceber e reconhecer os limites do planeta em que habitava.

Os órgãos competentes precisam formular políticas públicas relacionadas à proteção ambiental, a fim de proteger efetivamente o meio ambiente e evitar que as gerações futuras sofram danos ambientais mais graves, mas esta não é apenas a missão do governo, mas também a missão da sociedade.

De acordo com Medeiros (2013, p. 46):

A partir da ideia de que as políticas públicas vão além das ações governamentais Volker Schneider (2005), Kenis (1991) utilizam a expressão "redes de políticas públicas", para sugerir a ideia de que a problematização, deliberação, implementação e processamento político de um problema público "não é mais um assunto exclusivo de uma hierarquia governamental e administrativa integrada, senão que se encontra em redes, nas quais estão envolvidas organizações tanto públicas quanto privada.

Reconhece-se que o problema a respeito de deliberação, implementação e processamento político de um problema público, não é temática apenas para uma hierarquia governamental, entretanto de todos os envolvidos nessa causa.

Tayra (2002, p. 72), afirma que: "o desenvolvimento e o meio ambiente estão indissoluvelmente vinculados e devem ser tratados mediante a mudança do conteúdo, das modalidades e das utilizações do crescimento".

Políticas públicas corresponde a escolha de diretrizes gerais, que tem uma ação, e estão direcionadas para o futuro, cuja responsabilidade é predominantemente de órgãos governamentais, os quais agem almejando o alcance do interesse público pelos melhores meios possíveis" (SIMIS, 2007, p. 133).

O desafio da gestão ambiental é formular políticas que proporcionem às pessoas melhores condições de vida e, ao mesmo tempo, protejam o meio ambiente, ou seja, pode-se dizer que as políticas de desenvolvimento voltadas para uma sociedade mais sustentável não devem desprezar a relação entre o homem e a natureza.

A sociedade global precisa estar concentrada no foco mais importante de todas as áreas: a qualidade de vida. A sustentabilidade pode representar a forma como novas políticas de desenvolvimento são alcançadas.

Para Alves (2011), educação ambiental e legislação ambiental são elementos indissociáveis, e somente através da educação a população poderá perceber que a

lei não se propõe apenas à repressão de condutas indesejáveis nas questões ambientais, mas também se presta a trazer benefícios à sociedade.

Seguindo ainda o pensamento da autora e defendendo suas ideias. A educação ambiental deve ser uma ação educativa permanente por meio da qual as comunidades possam compreender sua realidade global, e o tipo de relação que se estabelece entre o ser humano e a natureza é provocado pelo referido problema e sua causa raiz.

Este processo deve ser desenvolvido capacitando os alunos a desenvolverem as habilidades e atitudes necessárias a superação da referida realidade e ao alcance de comportamentos no campo social e natural que visem a superação da transformação da realidade atual. No mundo moderno, a existência e formulação de políticas públicas relacionadas à educação ambiental representam um desafio aos governantes e à sociedade para sua total implementação.

Compreende-se que determinados lugares da esfera pública são fundamentalmente para o processo de negociação dos debates e da formulação de políticas ideias, entre o Executivo, o Legislativo, o Conselho de Gestores de Políticas públicas, a própria instituição escolar, dentre outros.

Medeiros (2015) diz que o Poder Legislativo é um dos principais responsáveis para que as políticas públicas relacionadas ao meio ambiente possam ser desenvolvidas com êxito, uma vez que precisa primeiro passar pelo Poder Legislativo.

De acordo com Medeiros (2015, p. 10):

O Poder Público tem o dever de atuar com Políticas Públicas de forma eficaz na defesa do meio ambiente para evitar sua degradação, na prevenção do dano ambiental e com o objetivo de preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais. Mas esta é uma responsabilidade só de Governos. Existe a necessidade de participação da sociedade na proteção do meio ambiente. Cabe tanto ao Estado (Poder Público) como à sociedade civil (coletividade) o dever de preservar os bens ambientais para às presentes futuras gerações.

Neste contexto, o papel do poder público na prevenção de danos ambientais e a responsabilidade do país na implementação de políticas públicas visam proteger e restaurar os processos ecológicos básicos, evitando assim a degradação ambiental. Além disso, a participação social na proteção do meio ambiente também é muito importante.

As políticas públicas possuem como finalidades gerar projetos que consigam trazer prevenção e prejuízos ao meio ambiente. As ferramentas, utilizados pelo

governo para interferir na sociedade, na economia, na política, realizando programas políticos a procura de melhores circunstância de vida aos seus cidadãos, são as políticas públicas.

1.3 ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Adaptação curricular é a adequação e modificação que deve ser realizada em diferentes exemplos de cursos para se adequar às necessidades de cada aluno. Esta é uma medida que deve ser tomada para atender às necessidades educacionais, incluindo as necessidades educacionais especiais, de forma a promover o uso do conhecimento e de suas funções na própria vida e no processo de mudança social.

A educação ambiental se tornou cada vez mais importante no mundo, e agora o currículo escolar busca desenvolver práticas de ensino ambiental e se tornou relevante para ele. Temas como ética, estética, respeito e cidadania da terra devem ser apresentados rotineiramente em sala de aula todos os dias (OLIVEIRA, 2008).

A educação ambiental, além de solucionar os problemas ambientais, também procura compreender as questões socioeconômicas, políticas, culturais e históricas por meio da interação de uma ou outra forma desses campos junto o meio ambiente. Tem a função de ajudar a formação da cidadania com a atitude que vai além da aprendizagem tradicional e promove o crescimento dos cidadãos, promovendo assim o crescimento da nação. Além disso, desenvolver informações das comunidades e sensibilizar todos os seus participantes, professores e alunos por meio das interações necessárias (OLIVEIRA, 2008).

Para Moreira (1995, p. 50):

Nas escolas não se aprendem apenas conteúdos sobre o mundo natural e social; adquirem-se também consciência, disposições e sensibilidades que comandam relações e comportamentos sociais do sujeito e estrutura sua personalidade.

Sendo assim, a educação ambiental precisa fazer parte do cotidiano da escola para refletir sobre as questões atuais e pensar sobre o mundo no qual a pessoa deseja viver, para então colocar em prática os princípios do pensamento ecológico global. A forma como a maioria das escolas oferece cursos não permite acordos flexíveis, de modo que os professores podem incluir aspectos ambientais em suas aulas.

De acordo com Sato (2003, p. 25) há diferentes formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares, como atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora da sala de aula, produção de materiais locais, projetos ou qualquer outra atividade que conduza os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo que norteia a política ambientalista. Cabe aos professores, por intermédio de prática interdisciplinar, proporem novas metodologias que favoreçam a implementação da educação ambiental, sempre considerando o ambiente imediato, relacionado a exemplos de problemas atualizados.

Existem várias maneiras de se adaptar o currículo e o processo de ensino. Os professores devem dividir o processo de planejamento em três passos básicos: formular conteúdo e implementar adaptação e a continuidade e avaliação da adaptabilidade. Todas essas etapas implicam, respectivamente, no método de estabelecimento, ensinar de acordo com as dificuldades e possibilidades dos alunos, determine o conteúdo e os objetivos a serem pesquisados e modificados. Crie e desenvolver estratégias voltadas e envolva os alunos nas atividades, avaliação de todo o processo de ensino por meio do atendimento adaptar-se para que seja possível avançar ou reorganizar planejamento.

Conforme Minetto (2008, p. 70):

Após um conhecimento prévio, podemos definir os conteúdos programáticos a serem trabalhados e, a partir dos objetivos definidos, selecionar o que ensinar. Dos conteúdos que estão estruturados para determinada turma, analisar o que seria adequado para aquele determinado aluno, o que seria necessário a ser acrescentado[...].

Nota-se que a produção de um currículo precisa levar em conta o cidadão, a sociedade e a sua história de forma a gerar uma circunstância de acordo que seja capaz de motivar as mudanças. Em relação ao desenvolvimento de um currículo, Giesta (1999, p. 120) esclarece que:

O estudante analise a coerência de seus próprios valores e comportamentos, assim como da sociedade; aprenda a obter informações e desenvolver competências para perceber o ambiente particular como parte as sociedades globais, entre outras aprendizagens que lhe deem suporte para melhor compreender o mundo, os fatos, as pessoas.

Deste modo, é obvio que é necessário usar uma relação de influência mutua envolvendo vários conceitos e visões de mundo para impulsionar os conhecimentos,

valores e comportamentos do aluno e da sociedade da qual ele participa no currículo escolar.

Deve-se destacar que o currículo é uma espécie de construção social, em certo sentido, está diretamente relacionado aos momentos históricos, a uma determinada sociedade e a relação que estabelece com o conhecimento. Com base nisso, de certa forma, existem múltiplos objetos relacionados ao conteúdo a ser ensinado, ou seja, o conteúdo proposto incluir um quadro bastante diverso e único (CHAGAS, 2006)

Hoje em dia, os currículos escolares estão em constante mudança e atendem às necessidades do paradigma pós-moderno, que compreende toda a sociedade. A modernidade assenta em dois pilares de construção do conhecimento: o primeiro pilar é a adaptação do conhecimento e o segundo pilar é a liberdade do conhecimento. Uma vez que o conhecimento dedicado e o conhecimento jurídico, ele domina e anula a possibilidade de implementar a liberação do conhecimento.

A retomada do conhecimento emancipação permitirá o surgimento de uma nova relação entre conhecimento e cidadania, em que o ato de conhecer é também ato de reconhecer que o outro não mais é visto tomado apenas como objeto, mas como sujeito do conhecimento. E é para esse tipo de conhecimento que a Educação Ambiental está voltada, um conhecimento construído, desenvolvimento da cidadania, da autonomia e da ética. (BARCELOS, 2002, p. 135).

Para se obter o conhecimento liberado, deve haver uma construção paradigmática, permite distinguir disciplinas sem separá-las, isolá-las e conectá-las sem reduzir ou anular qualquer parte ou disciplina envolvida. Considerando que tudo no mundo está dividido, não será uma tarefa fácil, mas para se estabelecer a consciência ambiental é necessário desconstruir a separação de saberes. Considerando que a educação ambiental visa buscar conhecimento integrais de várias áreas para resolver os problemas ambientais, a descentralização do conhecimento perde o seu sentido, pois o propósito dessa educação é libertar conhecimento.

No contexto da escola, é necessário definir como objetivo da educação, que tipo de educação ambiental deve ser realizada, como educação protecionista, seus ensinamentos devem levar ao uso racional dos recursos naturais e à manutenção dos melhores níveis. Ecossistemas naturais ou artificiais, ou educação voltada para o meio ambiente, significam mudanças profundas de valores e novas visões de mundo, que estão muito além de escopo dos países protecionistas.

1.4 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO DISCIPLINA NAS ESCOLAS

Nas últimas décadas, à medida que a sociedade se torna cada vez mais afetada pelos riscos e perigos socioambientais, as discussões sobre as questões ambientais têm recebido maior atenção, e a educação ambiental está se tornando uma ferramenta importante para conscientizar, proteger e prevenir.

A educação ambiental vem sendo entendida como um processo contínuo e longo de aprendizagem, pautado em um estado de espírito em que a escola, família e sociedade devem estar envolvidos, devendo ser mais do que uma simples forma de transmitir conhecimentos e informações sobre recursos naturais e possíveis forma de preservação e conservação (BRANDÃO, 2004).

De acordo com Saviani (2005), a inserção da educação ambiental na educação básica, passa por um processo conflituoso, devido à mesma ser compreendida simplesmente como uma mera inserção nos currículos escolares, uma vez que tem de levar em conta o papel da educação escolar, no contexto cultural em que os alunos estão inseridos

Muitos professores apresentam certa dificuldade para inserir a educação ambiental em seus conteúdos curriculares e na prática escolar. Isto se deve ao fato de ter poucas referências sobre práticas educativas relacionadas ao ambiente. Com esta falta de referências, os educadores em geral, sentem-se perdidos em como abordar a prática da educação ambiental em seus conteúdos (RIBEIRO, 2010).

Baggio e Barcelos (2008, p. 27) realçam que:

O educador é aquele que se propõe a trabalhar gradativamente com o indivíduo, cujo ideal é cumprido no seu exemplo de vida, porque põe em jogo toda a formação dos educadores e suas ações. As ações como plantio de árvores e coleta de resíduos são muito importantes, mas não bastam para serem denominados como o processo de educação ambiental se não passarem por uma reflexão – ação posterior.

Segundo os autores, mesmo com dificuldades de inserir a educação ambiental, no conteúdo curricular, o professor desempenha um papel muito importante no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, por isso, o professor deve estar sempre, preparado e disposto a ensinar. Para que os alunos tenham uma compreensão melhor do que seja o cuidado com o meio ambiente, e necessário que o conhecimento não fique somente em sala de aula. O trabalho de conscientização

que é feito pelo professor na escola é de muita importância, para que se possa transformar as crianças em adultos críticos.

Nota-se, portanto, que a educação ambiental tem sido cada vez mais arremetida no âmbito escolar, ela está sendo articulada como disciplina obrigatória no currículo escolar. A disciplina transversal meio ambiente está intimamente relacionada com o conceito de educação ambiental. Nessa expectativa, o aluno é preparado para conhecer temas relacionados com a área ambiental, com o intuito de tornar-se um cidadão consciente de suas práticas (BAGGIO; BARCELOS, 2008).

Um desafio para os educadores ambientais, que de um lado precisam trabalhar o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos (confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa) e de outro, o estímulo a uma visão global e crítica das questões ambientais e a promoção de um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes (PÁDUA, 1998, p. 23).

Compreende-se desta forma, que as políticas ambientais e programas educacionais, relacionadas à conscientização da crise ambiental, exigem cada vez mais novos métodos para integrar as realidades contraditórias que produzem a desigualdade, que vai além da mera aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos existentes. Portanto, o desafio é desenvolver uma educação ambiental crítica, inovadora e que atraia a atenção das pessoas, principalmente das crianças, em seu ambiente escolar.

A Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação ambiental do Ministério da Educação postula que em suas práxis pedagógicas, a educação ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, onde cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se inserem.

A educação ambiental avança na construção de uma cidadania responsável, estimulando interações mais justas entre os seres humanos e os demais seres que habitam o Planeta, para a construção de um presente e um futuro sustentável, sadio e socialmente justo (BRASIL, 2010).

Segundo Brasil (1992, p. 48) a Lei nº. 9394/96 ressalta-se que:

Prevê que na formação básica do cidadão seja assegurada a compreensão do ambiente natural e social; que os currículos do Ensino Fundamental e do Médio devem abranger o conhecimento do mundo físico e natural; que a Educação Superior deve desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive; que a Educação tem, como uma de suas finalidades, a preparação para o exercício da cidadania.

Observa-se que as Diretrizes da educação ambiental procuram definir estratégias pedagógicas para criar cidadãos compreensivos, conscientes e críticos, em relação ao meio ambiente. Por meio de aquisição de valores, habilidades, conhecimentos e experiências, visando a deliberações de problemas ambientais.

Ainda Ribeiro (2010) esclarece que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apresentam a importância da educação ambiental como transversalidade para desenvolver atividades que questionam o uso de recursos não renováveis, perceber o problema ambiental como sendo problema humano, incentivar a pesquisa na área ambiental, atentar para as unidades de conservação, faz referências a eventos internacionais que abordam questões ambientais, estimula a sustentabilidade, problematiza pontos de divergência relativos às concepções sobre a relação homem-natureza e políticas ambientais.

De acordo com Lei, no art. 16 destaca-se que:

A inserção dos conhecimentos concernentes à educação ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer: I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental; II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

Parágrafo único. Outras formas de inserção podem ser admitidas na organização curricular da Educação Superior e na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, considerando a natureza dos cursos (BRASIL, 2010, p. 36 e 37):

Torna-se importante frisar que ao lidar com os conteúdos programáticos, os professores têm a oportunidade de mostrar aos alunos que não basta compreender, ou seja, todos os envolvidos precisam ter cuidado e respeito ao meio ambiente. Cuidar, respeitar a natureza, não desmatar, não jogar lixo na rua, não desperdiçar água, enfim, são pequenas ações para criar um ambiente puro, limpo e saudável para as futuras gerações. Quando o professor conseguir lidar com esses temas relacionados ao conhecimento de cada participante, ele se convencerá de que alcançou um sucesso significativo no ambiente escolar. Quando os alunos o colocam em prática, ficam convencidos de que podem lutar por um mundo melhor, um ambiente limpo que só trará bons resultados.

2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS

2.1 PRÁTICAS EDUCATIVAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental está voltada para a compreensão do ambiente em sua totalidade e proporciona a compreensão das inter-relações dos diferentes aspectos que envolvem as realidades sociais, culturais, econômicas e políticas (FRACALANZA, 2004). Essas práticas de conscientização ambiental favorecem a conservação e a preservação dos recursos de bem comum e, nesse contexto, a escola, representada pelos professores e pela coordenação pedagógica, desempenha um papel fundamental na formação dos processos ecopedagógico.

Para fundamentar o tema educação ambiental na pré-escola, tomam como base os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) para a Educação Infantil, que insere a educação ambiental no eixo Natureza e Sociedade como tema transversal e de forma interdisciplinar. Assim, independentemente da formação ou especialização do professor, o educador deve abordar em sua disciplina, conteúdos referentes ao meio ambiente, permitindo que a criança se desenvolva e perceba-se como parte do meio em que vive:

O âmbito de Formação Pessoal e Social refere-se às experiências que favorecem, prioritariamente, a construção do sujeito. Está organizado de forma a explicitar as complexas questões que envolvem o desenvolvimento de capacidades de natureza global e afetiva das crianças, seus esquemas simbólicos de interação com os outros e com o meio, assim como a relação consigo mesmas (BRASIL, 1998, p. 46).

A reflexão sobre a prática social tem estabelecido uma conexão necessária com percepção da educação ambiental. A dimensão ambiental configura-se cada vez mais como uma questão que envolve uma série de participantes da área da educação, fortalecendo a participação de diferentes sistemas de conhecimento, a formação de profissionais e da comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar. O desafio é desenvolver uma educação ambiental crítica e inovadora em dois níveis, formal e informal.

A educação ambiental é uma ferramenta que tem como objetivo fazer com que as pessoas compreendam a natureza e o meio ambiente, cultive a consciência crítica o resultado de suas ações biológicas, físicas, sociais e culturais voltadas para a adquira uma pratica mais ética por meio da educação.

[...] A educação ambiental fomenta sensibilidades afetivas e capacidades cognitivas para uma leitura de mundo do ponto de vista ambiental. Dessa forma, estabelece-se como mediação para múltiplas compreensões da experiência do indivíduo e dos coletivos sociais em suas relações com o ambiente. (...) (CARVALHO, 2004, p. 7).

Nota-se ainda que a conscientização e preservação do meio ambiente no ensino fundamental são de suma relevância para as questões educacionais e sociais, visto que é necessário despertar nos discentes uma consciência cidadã, a partir das práticas pedagógicas inovadoras correlacionadas às demandas existentes.

Sendo assim, a educação ambiental deve proporcionar conhecimento científico de forma prazerosa, instigante, interativa e baseada na prática e participação dos alunos na construção de um mundo mais saudável, seja no aspecto social, cultural e na própria qualidade de vida.

Conforme Libâneo (1994) tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais, todos interligados simultaneamente. Para que seja proporcionado um exercício atraente, é necessário programar o conteúdo real, na prática para incentivar os alunos a refletir sobre as formas de buscar a mudança social.

Saber em que Pé (suas experiências, conhecimentos anteriores, habilidades e hábitos de estudo, nível de desenvolvimento) é medida indispensável para a introdução de conhecimentos novos e, portanto, para o êxito de ação que se planeja. O fato é que os determinantes sociais e culturais da sua existência concreta influem diretamente na apreensão dos objetos de conhecimento trazidos pelo professor constituem ponto de partida dos conhecimentos sistematizados (LIBÂNEO, 1994, p. 228-229).

Sendo assim, a questão ambiental refere-se ao conjunto de temáticas, que inclui a proteção da vida no planeta, também a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida. Nesse contexto, a escola tem um papel fundamental, pois poderá oferecer situações nas quais os alunos possam pôr em prática sua capacidade crítica, promovendo atividades que possibilitem uma participação concreta com relação aos problemas ambientais. Trabalhos de educação ambiental devem ser desenvolvidos com a finalidade de ajudar os alunos a construir uma consciência global das questões relacionadas ao meio ambiente, a fim de que possam assumir posições compatíveis com os valores referentes à sua proteção e melhoria.

As possibilidades de inovações existentes nas práticas pedagógicas proporcionam oportunidades de construção de conhecimentos significativos. Através

da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas Transversais; Meio Ambiente- PCNs e das teorias defendidas por Zabala (2018) pode-se construir um trabalho dinâmico e atrativo com estratégias favoráveis para o bom desenvolvimento educacional. O autor afirma também que o ambiente geral, as avaliações que se faz e as relações que se estabelecem devem traduzir os valores que se quer ensinar, possibilitando adquirir bons resultados no processo educativo.

Diante dos aspectos apresentados, buscam identificar práticas e o conceito de ensino de educadores de educação ambiental e sua contribuição para a educação ambiental. Realiza treinamentos conscientes para os agentes envolvidos no processo de ensino. Em resposta a esses problemas, desenvolver medidas para melhorar, acelerar e promover o processo educacional usando praticas educacionais adequadas é essencial para a viabilidade da teoria e prática da educação ambiental.

Assim Berna (2004, p. 30) declara que a arborização escolar é um dos meios para viabilizar a educação ambiental.

O educador ambiental deve procurar colocar os alunos em situações que sejam formadoras como, por exemplo, diante de uma agressão ambiental ou conservação ambiental, apresentando os meios de compreensão do meio ambiente. Em termos ambientais isso não constitui dificuldades, uma vez que o meio ambiente está em toda a nossa volta. Dissociada dessa realidade a educação ambiental não teria razão de ser. Entretanto, mais importante que dominar informações sobre um rio ou ecossistema de região é usar o meio ambiente local como motivador.

Neste sentido, entende-se que as questões ambientais se referem a uma série de tópicos, incluindo a proteção de vida na terra e a evolução do meio ambiente e da qualidade de vida. Nesse caso, a escola desempenha um papel importante, pois pode fornecer contexto para os alunos praticarem suas habilidades críticas e promover a participação específica em atividades relacionadas ao meio ambiente.

De tal modo, o objetivo da educação ambiental é ajudar os alunos a construir uma consciência global das questões relacionadas ao meio ambiente, para que possam ocupar cargos compatíveis com a proteção e aprimoramento dos valores relacionadas.

2.2 PERCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A inclusão da educação ambiental no processo educativo, seja ele formal ou informal, constituindo-se em um processo de ensino-aprendizagem permanente e

contínuo, tem apontado resultados significativos no processo de desenvolvimento da sensibilidade e da percepção ambiental, tanto em alunos como também em educadores, proporcionando-lhes novos conhecimentos, contribuindo para a formação de seus conceitos ambientais e para que haja uma nova postura em relação ao meio ambiente (DIAS, 2003).

A educação escolar é um dos agentes fundamentais para a divulgação dos princípios da Educação Ambiental que deve ser abordada, de forma sistemática e transversal (DEPRESBITERIS, 1998), em todos os níveis de ensino, mas principalmente no ensino infantil, onde o cidadão encontra-se em formação inicial dos seus conceitos e valores (NEAL; PALMER, 1990), assegurando a presença da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar, nos currículos das diversas disciplinas e das atividades escolares.

A função da educação ambiental é promover a formação de uma sociedade sustentável, reposicionar e capacitar as pessoas para a criação de novas formas de desenvolvimento local, visando formar cidadãos responsáveis e preparar-se para decisões e ações nas realidades do meio social.

O lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento. Cabe assim, uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento infantil, por intermédio da ludicidade (RIBEIRO, 2013).

Para Lipai, Layrargues e Pedro (2007, p. 23-32):

Considerando as especificidades da educação infantil, para estes deve-se enfatizar a sensibilização por meio de percepção e interação motivando-os a cuidar e respeitar a natureza, sendo o período da educação em que se convém desenvolver o raciocínio crítico, prospectivo e interpretativo das questões socioambientais bem como a cidadania ambiental.

De tal modo, é essencial que as crianças se exponham à natureza, despertando emoções e exercitem todos os sentidos. Ver e compreender a natureza como resultado de inúmeras relações casuais pode promover a reconexão, despertando a valorização de todo e a compreensão de cada um. Além das atividades que permitem o contato direto das crianças com a natureza, como caminhadas em parques e trilhas ecológicas, outra ferramenta que os educadores podem utilizar nas práticas

pedagógicas que envolvem a educação ambiental é o entretenimento, lúdicas, jogos e o teatro e pintura.

A percepção ambiental é definida como um conhecimento adquirido por meio da socialização de sua realidade. Além disso, trata-se de processos cognitivos, isto é, a expressão mental da interação do sujeito com o meio ambiente (DEL RIO; OLIVEIRA, 1996).

Dias (2003) enfatiza que a percepção ambiental, por propiciar informações sobre o pensamento e ações do sujeito, torna-se uma aliada para os programas de educação ambiental. A compreensão dos processos cognitivos que permeiam esse sujeito fornece bases para ações que provam a participação de uma sociedade mais sustentável.

O estudo da percepção ambiental é de fundamental importância na relação entre o homem e a natureza, porque permite às pessoas compreenderem as questões ambientais. É necessário compreender que a relação entre os grupos humanos e o ambiente natural, buscando soluções para minimizar o impacto ambiental causado pelo próprio comportamento humano.

Faggionato (2007) diz que a percepção ambiental pode ser definida, como uma tomada de consciência do ambiente em que o indivíduo está sendo inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo. Sendo que, a partir da visão de cada indivíduo, se possa então despertar os cidadãos a se envolver de uma maneira favorável em relação positiva aos problemas que acontecem nos ecossistemas naturais.

O conceito de ambiente escolar visa estabelecer uma nova relação entre o aluno e o meio ambiente, levando ao resultado da mudança de valores morais para uma melhor visão ecossistema. Para expandir este tema nas escolas, é necessário implementar métodos satisfatório, buscar meios práticos e criativos para melhorar por meio das estratégias de concretização do aprendizado do aluno em educação ambiental. Os professores devem interagir com a turma de uma forma especial para que possam buscar integrar soluções dentro e fora da escola.

A percepção do mundo é feita através de todos os sentidos, os quais variam conforme os contextos nos quais as pessoas estão inseridas. O mundo percebido pelos olhos é puramente uma relação com o objeto. A percepção e a imagem são dinâmicas no tempo e no espaço, a compreensão do meio urbano muda concomitantemente com a idade, sexo, educação, cultura, erudição, classe social,

economia, política, religião, individualidade, preferências, atitudes, valores e atribuições do meio ambiente (ADDISON, 2003).

Tuan (1980) ressalta que a percepção varia de acordo com o que tem valor para cada indivíduo, para sua sobrevivência biológica e para proporcionar certas satisfações que estão enraizadas nas diferentes culturas. As respostas, ou manifestações de cada pessoa, são resultados das percepções, julgamentos e expectativas de cada um. É importante ressaltar que a percepção não se constrói somente com aquilo que as sensações nos trazem, mas também com aquilo que as representações coletivas, ou seja, a sociedade nos impõe.

Desta forma, é certo que cada indivíduo percebe, reage e responde de forma diferente às ações sobre o meio. Portanto, existem diversas maneiras de se ver e interpretar o mundo a nossa volta, as quais são estabelecidas a partir das experiências pessoais de cada um.

Nota-se, portanto, que a percepção e reação do ser humano ao comportamento no meio ambiente, são diferentes. Portanto, existem várias maneiras de ver e interpretar o mundo ao nosso redor, e essas formas são construídas a partir da experiência pessoal de cada pessoa. Também é preciso evidenciar que a percepção não se baseia apenas no que o sentimento nos traz, mas também na representação coletiva, ou seja, no que a sociedade nos impõe.

2.3 METODOLOGIAS VOLTADAS AO MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Constituição Federal de 1988 prevê a obrigatoriedade de “Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e conscientização da população para a proteção do meio ambiente”. A lei garante que todo cidadão deve ter condições suficientes em um ambiente que lhe proporcione uma vida digna, com o objetivo de proteger o meio ambiente para as gerações presentes e futuras. Incorporar a educação ambiental nas escolas, por meio de projetos ambientais, desenvolvendo trabalhos conceituais voltados à proteção e ao uso sustentável dos recursos naturais, contribuirá para a proteção do meio ambiente para as gerações futuras (BRASIL, 1998).

Martins (2009) declara que a escola tem importância na formação da consciência crítica do indivíduo e que, para esse aprendizado, deve-se trabalhar o cognitivo e o afetivo juntos, fazendo com que a criança sinta que faz parte do meio em

que vive. É nessa fase que o pensamento é influenciado pelos ensinamentos que recebe, seja de forma efetiva ou através da vivência dessa criança.

Penteado (1997, p. 16) afirma que:

A escola é, sem sombra de dúvida, o local ideal para se promover este processo. As disciplinas escolares são os recursos didáticos através dos quais os conhecimentos científicos de que a sociedade já dispõe são colocados ao alcance dos alunos. As aulas são o espaço ideal de trabalho com os conhecimentos e onde se desencadeiam experiências e vivências formadoras de consciências mais vigorosas porque alimentadas no saber.

Os professores necessitam mais do que conhecimentos e conceitos, precisam também de atitudes, formação de valores, ensino e aprendizagem, especialmente na educação infantil, onde as crianças estão em processo de desenvolvimento. Mas, para isso, deve-se levar em consideração a linguagem da criança e usar esses conceitos em atividades reais para que os conceitos ensinados sejam de fácil compreensão.

Silva (2010) diz que se as crianças aprenderem a lidar com o meio ambiente de forma consciente desde a pré-escola, no futuro, esse problema será minimizado e a situação ambiental poderá tomar rumos melhores. Uma criança bem informada, é um adulto que se preocupa com meio ambiente, a qualidade de vida e a saúde das futuras gerações.

O papel da escola é fundamental, pois deve levar seus alunos a refletir sobre suas ações no contexto de meio ambiente, bem como a realização de um trabalho preventivo, orientando a criança a se tornar um adulto diferente dos que existem hoje, ou seja, cidadãos mais conscientes (MOREIRA, 2010).

Bissaco (2016, p. 115) destaca que:

A criança pode e deve ser exposta às sensibilizações e problematizações ambientais no contexto escolar desde os primeiros anos. Isto é, desde o desenvolvimento de sua linguagem oral ela é capaz de participar em assembleias e manifestar os valores que atribui a fatos e ideias.

Além da educação que a criança recebe casa da família, a criança também é educada na escola. Esses ensinamentos afetarão diretamente a formação do caráter e do pensamento crítico. Tendo em vista o fato de que a educação infantil é a etapa essencial da formação do caráter humano, pode-se afirmar a importância da consciência ambiental nesta fase da vida.

No que se refere ao conhecimento do mundo, da natureza e da sociedade, o Referencial Curricular Nacional estipula que as ações educativas devem ser planejadas para que as crianças da educação infantil possam desenvolver os seguintes conhecimentos de acordo com sua idade:

Do zero aos três anos devem explorar o ambiente, para que possam se relacionar com pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse. - Dos quatro aos seis anos os conhecimentos anteriores deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo-se, ainda, que as crianças sejam capazes de interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções, manifestando opiniões sobre os acontecimentos, buscando informações, confrontando ideias, e estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos, bem como entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana (BRASIL, 1998, p. 34- 46).

A observação e exploração do meio constituem-se como duas das principais possibilidades de aprendizagem das crianças desta faixa etária. E dessa forma que poderão, gradualmente, construir as primeiras noções a respeito das pessoas, do seu grupo social e das relações humanas. A interação com adultos e crianças de diferentes idades, as brincadeiras nas suas diferentes formas, a exploração do espaço, o contato com a natureza, se constituem em experiências necessárias para o desenvolvimento e aprendizagem infantis.

Gadotti (2008, p. 89) evidencia que:

[...] no processo de transformação da realidade geram-se novos valores e atitudes em busca do equilíbrio local/global por meio de uma relação integrada ser humano/natureza; elabora-se assim, uma nova ética para a humanidade e permite-se a ampliação da consciência do educando.

Se o professor souber reconhecer cada detalhe que constitui a sabedoria dos alunos e fechar a lacuna com a realidade que estão vivenciando. O aprendizado relacionado à educação ambiental será mais fácil de realizar, e, portanto, irá promover sua assimilação e compreensão.

2.4 CONTRIBUIÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL DOS EDUCANDOS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) afirmam que a principal função da educação ambiental é promover a formação de cidadãos conscientes e capazes,

que tomem decisões e atuem nas realidades do meio social de forma comprometida com a vida, e o bem-estar de todos. Para tanto, além de informações e conceitos, a escola deve propor atitudes, formação de valores, habilidades e procedimentos de ensino e aprendizagem.

Porém, o que se deve considerar é que a educação ambiental em si não garante mudanças de valores e atitudes, é apenas um suporte, a relação entre o conteúdo do trabalho em sala de aula e o meio ambiente depende do professor. Os problemas não são apenas globais, mas principalmente relacionados à realidade em que estão inseridos.

Na concepção de Miller (2001) a prática pedagógica deve ser norteadada pela coerência do discurso e da ação, pois pouco adianta trabalhar o educando, se o agir do professor e do sistema educacional não estiveram fundamentadas em uma pedagogia preocupada em abrir caminhos de vivências e reflexões no contexto escolar, embasadas em atitudes críticas, comprometidas e cidadãs, bem como atualizadas com os debates contemporâneos sobre a questão ambientais.

Sobre a formação do professor, Freire (1995) defende que a formação permanente de professores alicerçada numa prática política pedagógica competente e comprometida com a construção de uma escola que atenda aos anseios da população. Esta formação deve ser norteadada pelos seguintes princípios, segundo argumenta Freire: o educador é o sujeito de sua prática e sua formação deve ser constante, sistematizada e capaz de instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano; a prática pedagógica requer a compreensão própria da gênese do conhecimento; o programa de formação dos educadores é condição para o processo de reorientação curricular.

De tal modo, em sua área, todo professor deve ajustar seu conteúdo de acordo com os temas ambientais. A escolha do conteúdo pode ajudar os educadores a melhorar seu desempenho no assunto. É importante focar no desenvolvimento de atitudes e posturas das crianças em relação ao meio ambiente, ou seja, na importância de se educar para a cidadania.

Kindel (2012) frisa que as práticas pedagógicas realizadas pelos professores em sala de aula, devem fazer com que os alunos se posicionem de forma crítica perante os problemas ambientais que são trabalhados pelo professor durante a realização das atividades. O docente deve proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa e relacionada com as experiências vividas por eles, e ser

o problematizador que facilitará a relação educando e objeto de conhecimento, uma vez que assim conseguirá preparar o aluno para tomar iniciativas e ser um agente transformador.

O planejamento da sequência didática é um conjunto de atividades pedagógicas organizadas, de maneira sistemática, com base em um gênero textual. Estas têm o objetivo de dar acesso aos alunos a práticas de linguagens tipificadas, ou seja, de ajudá-los a dominar os diversos gêneros textuais que permeiam nossa vida em sociedade, preparando-os para saberem usar a língua nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de ler e escrever (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

Os professores devem buscar diferentes recursos didáticos para atrair a atenção dos alunos e promover seu desenvolvimento criativo. Portanto, o uso da sequência de ensino é importante, pois a maioria dos professores lida com determinados tópicos de forma superficial.

Torna-se claro que a prática escolar consiste na concretização das condições que asseguram a realização do trabalho docente. Tais condições não se reduzem ao estritamente pedagógico, já que a escola cumpre funções que lhe são dadas pela sociedade, que é formar cidadãos críticos e conscientes do seu papel como ser humano e como ser social mediante as questões ambientais e até da sua própria existência e das futuras.

Carvalho (2006), destaca que a educação ambiental deverá ser uma das prioridades no curso de formação de professores, pois o futuro do planeta depende das ações que são tomadas pelo homem. E se as professoras não tiverem conhecimento da importância desse tema, fica difícil inseri-la na sua prática pedagógica, visto que elas irão entender que a prioridade são apenas os assuntos específicos de sua disciplina. Assim não conseguirão realizar atividades de forma interdisciplinar conforme sugerem os PCN sobre meio ambiente.

Assim é que as exigências para o exercício da docência nas universidades e Cefets, por exemplo, incluem qualificação específica em mestrado e em doutorado, tendo em vista o desenvolvimento da pesquisa, ou pelo menos em cursos de licenciatura, tendo em vista a capacitação para a docência, além da dedicação integral e exclusiva. Nestes casos, há planos de carreira e condições de trabalho que viabilizam a qualificação continuada, e assim, o exercício profissional qualificado. (KUENZER; FRANCO; MACHADO, 2008, p. 31).

Os professores podem considerar e observar a prática de ensino por meio de estímulos e recomendações, orientações de pesquisa, orientação de planejamento, estudos de caso e discussões; formulação de estratégias e objetivos de trabalho; análise e reflexão sobre a prática de ensino; orientação de avaliação; propósito do livro de referência de pesquisa Instruções; projeto orientação; orientação sobre como realizar um trabalho diversificado.

O papel do pedagogo será redefinido com base em seu objeto de trabalho, e o resultado da relação que ocorre entre o professor que ensina e o aluno que aprende passa a constituir o núcleo do trabalho do supervisor na escola, sendo que: "[...] o supervisor parte do esclarecimento a respeito da ação diária que caracteriza o trabalho realizado na escola" (MEDINA, 1997, p. 34).

De tal modo, o pedagogo deve incentivar a participação de todos no planejamento e discutir as diferentes formas de se encaminhar a aprendizagem dos alunos, buscando através do diálogo caminhos próprios na intervenção da qualidade do trabalho realizado pelo professor em sala de aula.

Para Villas Boas (2006) pensar a prática da supervisão é, sobretudo, examiná-la nas funções em que se desenvolva. É analisá-la desde o planejamento do currículo, procedido de diagnóstico, acompanhamento e de sua execução, o que representa seu aperfeiçoamento, considerados os recursos humanos, materiais e técnicos empenhados.

O pedagogo deverá procurar meios de estimular a presença de todos na organização dos planejamentos e trabalhos realizados pelos professores. Para que possam buscar medidas para discutir as diferentes formas de conduzir a aprendizagem dos alunos.

A prática da supervisão escolar deve partir de uma análise crítica voltada para a compreensão do problema, portanto, é necessário buscar coletivamente uma solução do ponto de vista crítico e assumir o compromisso de supervisionar a organização do trabalho escolar.

2.5 SUGESTÕES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

As atuais questões ambientais no planeta têm despertando muitas pessoas para a importância da educação e do trabalho contínuo. Entende-se que a escola é

um espaço privilegiado para adquirir conhecimentos, formar opiniões e desenvolver visão críticas.

Segundo a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a prática da educação ambiental no Brasil, todos têm direito à educação ambiental, tendo ela que ser desenvolvida em instituições de ensino públicas e privadas e de forma interdisciplinar, não devendo haver a criação de uma disciplina específica para seu tratamento (BRASIL, 1999).

Compreende-se, portanto, que a questão ambiental requer novas formas de abordagem, integrando as várias áreas de conhecimentos e tendo como foco principal o despertar da consciência, principalmente das crianças e dos adolescentes, para que assim novos hábitos possam ser formados, direcionando a espécie humana a utilizar os recursos naturais de forma sustentável.

Diante dos fatos, faz-se necessário e urgente o desenvolvimento de programas e ações de caráter educativo que incitem e provoquem uma mudança profunda e progressiva na escala de valores e atitudes dominantes na sociedade atual (OLIVEIRA, 2009).

Conforme Magalhães (2006) é preciso que a significatividade ocorra em toda a escola, do espaço administrativo até a sala de aula. Sugere-se que o projeto político pedagógico deva incluir, além dos conteúdos tradicionais, toda a cultura da escola, de forma que se desenvolvam ações que contemplem a ecopedagogia.

Com a educação ambiental presente na escola, vai despertar a consciência, hábitos, desenvolver novas concepções, e atitudes nas crianças em relação ao meio ambiente, só assim, pode-se formar cidadãos críticos. É imprescindível que sejam desenvolvidos projetos e programas de ações de caráter educativo nas escolas. Por isso é necessário que essa temática seja organizada na estrutura curricular.

De acordo com Gonçalves (1990) a educação ambiental na escola deve fazer parte de todos os conteúdos, trabalhando com situações problemas, buscando caracterizá-las e contextualizá-las. A questão ambiental não pode estar contida apenas ao campo específico de uma única ciência, ela chama a depor diversos campos do saber.

Conforme Vasconcellos (1997), para que a educação ambiental ocorra é preciso uma reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e com seus semelhantes. Nesse contexto sobressaem-se as escolas, como multiplicadoras na preservação do meio ambiente, através de atividades que irão favorecer a reflexão e o comprometimento.

Gadotti (2000) evidencia-se que é importante o comprometimento de toda a comunidade escolar, na continuidade e manutenção de projetos benéficos ao equilíbrio ambiental. É necessário mudar a forma de pensar, buscando uma visão mais interligada do mundo como um todo. Na transdisciplinaridade acontece uma ruptura na maneira linear de ler o mundo, é articular saberes.

Sendo assim, é necessário não apenas realizar ações pontuais, mas também ir além do ambiente escolar para chegar às comunidades onde estão alunos, professores e funcionários, buscar mudanças de atitudes e valores, e desencadeadas reflexões que despertem toda a sociedade, com o objetivo de aumentar a consciência e a importância da mudança das atitudes em relação às questões ambientais.

A melhoria da qualidade de vida e sua sustentação são os principais desafios de uma escola. Para garantir uma vida digna às atuais e futuras gerações, é preciso formar um novo cidadão dedicado às questões ambientais. Atualmente, as práticas de educação ambiental têm sido propostas por vários autores.

De uma forma bastante abrangente, percebe-se que essas categorizações geralmente partem de uma concepção mais ligada aos aspectos naturais, até chegar a uma concepção relacionada a uma visão mais integrada do meio ambiente, incluindo questões culturais, sociais, históricas, entre outras (CARVALHO, 2002).

A escola é um dos locais mais indicados de promover a conscientização ambiental a partir da conjugação das questões ambientais com as questões socioculturais. As disciplinas são os recursos didáticos através dos quais os conhecimentos científicos de que a sociedade já dispõe são colocados ao alcance dos alunos (PENTEADO, 1994).

A educação ambiental aplicada ao ambiente escolar, além do processo educativo das questões ambientais, deve também solucionar as questões socioeconômicas, políticas, culturais e históricas por meio da interação com o meio ambiente. O seu âmbito de aplicação contribui para a formação dos alunos e transforma-os em cidadãos responsáveis, rompendo assim a educação tradicional, pois o seu âmbito aumenta a participação de todos: professores, alunos e comunidade.

Loureiro (2007, p. 69) diz que o universo escolar e pensando os desafios da educação ambiental, nos provoca com a reflexão: "Muitas vezes verificamos que um grupo social reconhece a importância da preservação e da busca pela

sustentabilidade e está sensível às questões ambientais, mas age de forma aparentemente contraditória [...]”.

Deste modo, a questão não é somente conhecer para se ter consciência de algo, mas conhecer inserido no mundo para que se tenha consciência crítica do conjunto de relações que condicionam certas práticas culturais e, nesse movimento, superar-mos e às próprias condições inicialmente configuradas.

Isso significa que aprender envolve a formação e composição do estilo de vida humano e o cuidado com o meio ambiente. Como afirma Maturana (1998, p. 29):

O educar se constitui no processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro, se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o do outro no espaço de convivência.

Para o autor a aprendizagem sobre a educação ambiental significa que quando a concepção muda algo de forma eficaz, muda a forma de participação do sujeito no ambiente cotidiano. O objetivo da educação ambiental é proporcionar mudanças comportamentais, que são desenvolvidas de forma interdisciplinar no ambiente direto da escola, em situações reais e não em situações. Os conflitos que surgem são resolvidos com a democracia baseada na prática, o diálogo e as atividades dinâmicas, reduzindo assim o impacto no meio ambiente.

Neste contexto, é fundamental o desenvolvimento da responsabilidade social dos alunos. Para tanto, os princípios das instituições escolares devem focalizar e incitar os valores ambientais concretos, podendo ser através de informações teóricas ou questões que ferem esta temática (degradação de solos, poluição, falta de água, perda da diversidade biológica, etc.), bem como, por meio de oficinas, feiras, atividades práticas e projetos sustentáveis que externem continuamente sobre a importância da preservação do meio ambiente (coleta de lixo, separação de resíduos, visitas as espaços ou reservas naturais, redução de energia, reutilização de papel, cuidado com animais, etc.).

Contudo, todas estas variáveis, positivas ou negativas acerca do meio ambiente, devem ser constituídas e organizadas para incentivar os alunos a uma cultura de responsabilidade em relação ao seu ambiente, social ou ambiental, e estes valores devem ser exigidos constantemente dos mesmos, bem como, toda e qualquer norma de comportamento da escola.

3 UNIVERSO DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A história da Mão Cooperadora em nossa região inicia no ano de 1978 quando Pr. Erich Gayewski, presidente do Kinderhilfswerk e Pr. Edgar Henke chegam ao município de Itaituba, a convite do Pr. Orestes Greiner e sua esposa Pr.^a Marlene Greiner, para conhecerem o trabalho e verem um terreno, o qual neste mesmo ano é doado à entidade pela prefeitura. O terreno é localizado a 11^a rua bairro Bela Vista, onde hoje funciona a Escola A Mão Cooperadora.



Ilustração 1 - Símbolo da Fundação A Mão Cooperadora.
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em 1980, ano que é implantado o primeiro trabalho da A Mão Cooperadora no município, o Centro do Menor Integrado a Comunidade – CEMIC, localizado à 11^a rua bairro Bela Vista, com capacidade para atender 120 crianças. No ano de 1982, este semi-internato é transferido para o 2º prédio que fora construído com capacidade para 150 crianças, localizado à Rua Riomar Tapajós V. Lages (23^a) do Bairro Bom Remédio, onde no ano de 2007 funcionou atendendo 278 crianças e adolescentes, com acompanhamento educacional e social.

O Centro Infantil A Mão Cooperadora II atende crianças de 3 a 5 anos em dois períodos, centralizado na cidade, mas, atende crianças de todo o entorno e diferentes bairros, inclusive da zona rural.

A estrutura física da escola é construída em madeira e bastante antiga, necessitando de grandes reparos ou até mesmo uma nova construção devido ao seu longo tempo de uso sem reparos significativos para o uso do dia a dia. A escola

necessita de ampliações e reformas tais como: reforma da cozinha, forro da sala de aulas, troca do telhado de forma geral, reforçar as paredes de sala de aula, instalações elétricas (que oferece grande perigo) reforma dos banheiros, nova pintura, instalação de um parquinho para as crianças.

O Centro A Mão Cooperadora II conta com 35 funcionários todos mantidos pela prefeitura municipal através da secretaria municipal de educação SEMED, do total de funcionários 22 são professoras e todos estão qualificados para garantir a qualidade no atendimento às crianças, a equipe de apoio e administração são todos efetivos. A escola possui um conselho escolar, Associação de Pais e Mestres APM participativo e atuante, devido a pandemia o conselho não tem reunido de forma efetiva.

As dependências da escola contam com: 11 Salas de aula, 1 Secretaria/Diretoria, 1 Sala de professores, 1 Depósito de Material de limpeza, 1 Depósito de merenda, 1 Depósito de Ornamentação, 1 Cozinha, 6 Banheiros dos alunos, 1 Banheiro dos funcionários, 1 Entrada coberta.

Na coordenação desse lindo trabalho que iniciou impulsionado pelo amor ao próximo, inspirado na Palavra do Senhor que nos exorta a compartilhar a bonança recebida do alto contamos com 11 cooperadoras que passaram pela coordenação ao longo desses 25 anos dedicaram suas vidas a essa obra:

1ª Coordenador (a) Ilanir Dunke;

2ª Coordenador (a) Ondina Posiadlo;

3ª Coordenador (a) Irene Hinz / Orientadora Pedagógica – Clayde Posiadlo;

4ª Coordenador (a) Loni Benke;

5ª Coordenador (a) Ingrid Henigs / Orientadora Pedagógica – Marilene Melo;

6ª Coordenador (a) Marlene Greiner;

7ª Coordenador (a) Eunice Henke / Orientadora Pedagógica – Holga Maria de Oliveira Gomes;

8ª Coordenador (a) (a) Márcia Ávila;

9ª Coordenador (a) Solange Laurindo;

10ª Coordenador (a) Valdeth A. Marques / Coordenadores Pedagógicos – Nildson Flávio e Eliane Dias;

11ª Coordenador (a) Solange Laurindo / Coordenadores Pedagógicos – Nildson Flávio e Eliane Dias.

3.2 METODOLOGIA UTILIZADA

Em primeiro momento é importante frisar que a pesquisa científica pode parecer assustadora, difícil e complicada. O que fazer com o resultado obtido, com base em no questionamento, não basta querer saber algo, pesquisar sobre um determinado assunto, e não ter aplicabilidade para os resultados encontrados (MASSO, 2012).

Pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo da pesquisa científica é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos (GIL, 1999).

Inicialmente utilizou-se a pesquisa bibliográfica, uma vez que é um tipo de pesquisa na qual Severino (2007) descreve que é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Este trabalho apresenta uma pesquisa exploratória e descritiva, pois ela se emprega na finalidade de buscar e levantar informações sobre as práticas pedagógicas inerentes a Educação Ambiental na Escola Mão Cooperadora II no município de Itaituba – PA, tornando-se descritivo, pois descreve as experiências encontradas por esses professores, enfatizando as dificuldades e necessidades encontradas no âmbito educacional, definindo assim o campo de trabalho no qual está sendo estudado.

Um dos procedimentos encontrado nesta pesquisa é a utilização de técnicas padronizadas na coleta de dados, que ocorre através de questionários e observação sistemática. A pesquisa exploratória se torna relevante neste trabalho, pois conforme (MASSO, 2012) ela tem como objetivo se familiarizar com a problemática estudada e possui características de levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que conhecem e vivenciam rotineiramente a temática em questão, e analisa assuntos que incitem a compreensão, podendo assumir formas da pesquisa bibliográfica.

A pesquisa exploratória tem como finalidade, desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos

ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento, este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 1999).

Na pesquisa qualitativa em que Severino (2007) frisa que é a modalidade metafísica do conhecimento, fundada na pretensão do acesso racional à essência dos objetos reais e afirmando a limitação de nosso conhecimento à fenomenalidade do real.

Esse modelo de conhecimento científico, denominado positivista, adequou-se perfeitamente a apreensão e ao manejo do mundo físico, tornando-se assim paradigmático para a constituição das ciências, inclusive daquelas que pretendiam conhecer também o mundo humano (SEVERINO, 2007).

Pode-se dizer então que, a pesquisa qualitativa tem como intento qualificar as experiências dos docentes estudados, buscando identificar no cotidiano educacional e no convívio social, o modo em que os mesmos aplicam suas práticas pedagógicas acerca deste tema no âmbito escolar.

Empregou-se também a pesquisa de campo, na qual Severino (2007) fala que é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos.

Teve como instrumento de coleta de dados o questionário, onde Severino (2007) enfatiza que é o conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo.

Os objetivos da pesquisa se constituíram em conhecer as ações pedagógicas dos Professores no que se refere a Educação Ambiental nas Séries Iniciais (Educação Infantil), analisando suas vivências e envolvimento do mesmo e do aluno sobre este tema no cotidiano escolar, buscando compreender as dificuldades quando existirem e pontuando as possíveis barreiras que surgem no âmbito escolar, especificamente, na Escola de Educação Infantil "Mão Cooperadora II", no município de Itaituba – Pará.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

3.3.1 Percepções dos professores

Esta pesquisa de campo se deu por meio da aplicação de um questionário solicitando dados pessoais e profissionais dos entrevistados, assim como, perguntas subjetivas e objetivas sobre a temática, o qual foi realizado com 5 professores, sendo 4 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, todos na idade adulta e profissionais graduados em pedagogia e atuando a mais de 3 anos no locus da pesquisa – Centro de Educação Infantil “A Mão Cooperadora II”. Assim, o olhar sobre as práticas pedagógicas destes docentes acerca da Educação Ambiental nas Séries Iniciais se configura neste trabalho como objeto de estudo.

De posse do questionário, analisou-se as respostas dos entrevistados, considerando como prioridade, as concepções e significações das perguntas inerentes a temática, as quais, destacarei a seguir.

Na primeira questão foi perguntado “**O que entende por Educação Ambiental?**”. Estes responderam que:

Quadro 1 - O que entende por Educação Ambiental?

PARTICIPANTES DA PESQUISA	RESPOSTAS
P1	É um processo que visa formar uma população, consciente e preocupada com o meio ambiente.
P2	É conscientizar as pessoas a mudarem seus hábitos.
P3	É um processo de conservação e preservação do meio ambiente.
P4	É a educação que trabalha com o meio ambiente em vários contextos.
P5	É promover atividades de proteção e preservação do meio ambiente.

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho (2022).

A partir das respostas, compreende-se que todos os professores responderam com similaridade, considerando Educação Ambiental um processo de conscientização (preocupação, preservação, proteção, cuidado, etc.) em relação ao meio ambiente.

Neste sentido, Jacobi (2003) afirma que as práticas desenvolvidas na Educação Ambiental devem garantir meios para criação de novos estilos de vida, assim como, a promoção de uma consciência ética. Para tanto, é fundamental que o indivíduo e o coletivo, construam valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes

e competências direcionadas a preservação do meio ambiente, podendo assim alcançar a sustentabilidade e uma qualidade de vida sadia.

Na segunda e terceira questão foi perguntado “**2- A Educação Ambiental está incluída no currículo da escola? De que maneira? 3- A escola realiza programas neste contexto?**”. Estes responderam que:

Quadro 2 - A Educação Ambiental está incluída no currículo da escola? De que maneira?

PARTICIPANTES DA PESQUISA	RESPOSTAS
P1	2 – Através de projetos. 3 – Sim. Com projetos relacionados a educação ambiental no período de pandemia.
P2	2 – Sim. Através de projetos e aulas direcionadas ao tema. 3 – Sim. Em período de pandemia, foram realizadas aulas através de vídeos relacionados ao tema.
P3	2 – Sim. Através de projetos e socialização com os alunos. 3 – Sim. Com a pandemia ano passado, só falamos sobre o tema de forma online.
P4	2 – Sim. Com Projetos. 3 – Sim. Devido ao período de pandemia, trabalhou-se de forma online, sobre a conservação do meio ambiente.
P5	2 – Sim. Pois é através dela que se obtém a formação de valores que se deve caminhar de braços dados com a sustentabilidade. 3 – Sim. Sobre meio ambiente e alimentação saudável.

Fonte: Elaborado pelo autor do trabalho (2022).

De acordo com as respostas, entende-se que todos os professores afirmaram que a temática está inclusa na grade curricular e que inclusive, apesar da pandemia, conseguiram aplicar projetos, tanto de forma on-line quanto presenciais, com o intuito de fortalecimento dos valores sociais, questões de tomada de consciência, preservação e sustentabilidade.

Cavalcante (2005) reforça que a inclusão da Educação Ambiental como parte do currículo escolar pode trazer importantes reflexões neste âmbito, pelas suas interfaces políticas, e principalmente, culturais e pedagógicas.

Neste contexto, é pertinente afirmar que a Educação Ambiental como parte curricular e interdisciplinar nas escolas desde os anos iniciais, poderá contribuir de forma significativa na formação de valores dos educandos, as visões de mundo, a relação entre meio ambiente e fatores econômicos/políticos e ações em favor do equilíbrio ambiental.

Na quarta, quinta e sexta questões foram perguntados “**4- Quais são as metodologias utilizadas nas aulas voltadas ao meio ambiente na educação infantil?**”. “**5- Qual a importância em trabalhar temas relacionados à educação**

ambiental na educação infantil?”. “6- Na sua percepção, como as escolas podem contribuir para a sensibilização acerca da Educação Ambiental?”. Estes responderam que:

Quadro 3 - Quais são as metodologias utilizadas nas aulas voltadas ao meio ambiente na educação infantil? Qual a importância em trabalhar temas relacionados à educação ambiental na educação infantil? Na sua percepção, como as escolas podem contribuir?

PARTICIPANTES DA PESQUISA	RESPOSTAS
P1	4 – Palestras e videoaulas. 5 – Para formar cidadãos conscientes quanto a preservação ambiental. 6 – Desenvolvendo projetos e trabalhando temas relacionados a educação ambiental em sala de aula.
P2	4 – Palestras através de vídeos. 5 – Ensinar as crianças sobre a conservação do meio ambiente. 6 – Promover atividades com atitudes sustentáveis e atividades sobre a importância da preservação do meio ambiente.
P3	4 – Vídeos, músicas e atividades práticas. 5 – Formar cidadãos conscientes e críticos no que se refere ao meio ambiente. 6 – Trabalhando no dia a dia a conscientização ambiental com os alunos.
P4	4 – Videoaulas, através de whatsapp. 5 – Para interagir e sensibilizar desde a Educação Infantil a importância da preservação do meio ambiente. 6 – Trabalhando diariamente a sensibilização e o respeito no meio onde está inserido.
P5	4 – Proporcionar um processo de alfabetização mais ecológico, que capte a atenção e o envolvimento de todos os alunos para as questões do meio ambiente. 5 – Despertar o senso de responsabilidade, priorizar ações com o cuidado ambiental, como por exemplo, a separação do lixo e a redução do consumo de água. 6 – Mostrar aos estudantes os impactos socioambientais que podem ser irreversíveis no meio ambiente.

Fonte: Elaborado pelo autor do trabalho (2022).

Frente as respostas da **pergunta 4**, ficou claro que 4 professores afirmaram que utilizaram métodos audiovisuais (videoaulas, músicas e palestras), bem como, atividades práticas. Por outro lado, 1 Professor não respondeu com coerência, distanciando-se do objetivo da pergunta.

Quanto as demais **perguntas 5 e 6**, todos os professores declararam sobre a importância do contato dos alunos da educação infantil com este objeto de conhecimento, uma vez que acreditam que trabalhando desde cedo esta temática, conseguirão despertar paulatinamente o senso de responsabilidade e cuidado com o meio ambiente, formando desta maneira, cidadãos conscientes e preocupados com esta realidade.

Nesta perspectiva, é importante citar que na Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, a questão ambiental aparece nos objetivos gerais do RCNEI, os quais ressaltam que a criança precisa: “Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação” (BRASIL, 1998, vol. 3, p. 63).

Corroborando com a acepção citada, Rau (2011) aborda em seus estudos, que os métodos que contemplem a educação ambiental na educação infantil como linguagem adequada aos alunos, recursos lúdicos, fazem parte do cenário que possibilita a construção do conhecimento.

Frente ao exposto, é preponderante que as crianças vivenciem situações específicas ao meio ambiente, tanto na escola, quanto fora dela, a priori, entendendo suas respectivas realidades no meio em que estão inseridas, para que dessa maneira, comecem a compreender de forma mais clara e positiva todos os conhecimentos acerca desta temática.

Na sétima questão foi perguntado **“Você já participou de cursos ou palestras sobre o tema Educação Ambiental?”**. Se a resposta for sim, **“Quais benefícios trouxe para a sala de aula?”**. Estes responderam que:

Quadro 4 - Você já participou de cursos ou palestras sobre o tema Educação Ambiental? Se a resposta for sim, quais benefícios trouxe para a sala de aula?

PARTICIPANTES DA PESQUISA	RESPOSTAS
P1	Não.
P2	Sim. Melhorou minhas práticas pedagógicas.
P3	Sim. Aproveitando várias formas de trabalhar o tema, utilizando metodologias de acordo com o público alvo.
P4	Não.
P5	Sim. Trabalhando com os alunos a seleção do lixo, a economia da água e outras ações de sustentabilidade.

Fonte: Elaborado pelo autor do trabalho (2022).

Referente a pergunta acima, dos 5 professores entrevistados, 3 responderam que participaram de cursos e/ou palestras e que após estes momentos, conseguiram melhorar suas práticas pedagógicas, principalmente, no sentido de mostrar aos seus alunos um grande leque de impactos socioambientais que podem, muita das vezes,

serem irreversíveis no meio ambiente. Os outros 2 professores disseram nunca terem participado de cursos e/ou palestras sobre o tema.

Sabe-se que a formação continuada, a participação em cursos e palestras não têm por objetivo único reforçar conhecimentos e técnicas que não foram ensinadas na formação inicial, mas como apresentado por Nóvoa (1992, p. 04), é “mais do que um meio de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional”.

Para realizar um trabalho de educação ambiental com os alunos, o professor precisa estar bem preparado, sua fala e atitude devem ser consistentes, pois para seus alunos ele é um modelo a seguir. Dessa forma, a formação continuada, é indispensável para a preparação de um professor crítico, reflexivo e atuante na escola e na comunidade, sendo este capaz de orientar o aluno a desenvolver uma postura participativa no ambiente escolar e fora do mesmo.

Na oitava e nona questão foi perguntado “**8- Qual a maior dificuldade que você encontra ao trabalhar com alunos em temas relacionados à Educação Ambiental?**”. “**9- Quais sugestões pedagógicas você daria para melhorar o desenvolvimento da Educação Ambiental?**”. Estes responderam que:

Quadro 5 - Qual a maior dificuldade que você encontra ao trabalhar com alunos em temas relacionados à Educação Ambiental? Quais sugestões pedagógicas você daria para melhorar o desenvolvimento da Educação Ambiental?

PARTICIPANTES DA PESQUISA	RESPOSTAS
P1	8 – A falta de materiais didáticos e a falta de tempo. 9 – Desenvolver projetos de cunho sustentáveis, como por exemplo, economia de energia elétrica, o não desperdício de água, etc.
P2	8 – A falta de materiais didáticos e a conscientização. 9 – Ensinar as crianças sobre a separação dos tipos de lixo e não desperdiçar água.
P3	8 – A falta de materiais didáticos. 9 – Mais projetos com o uso de materiais didáticos.
P4	8 – A falta de materiais didáticos. 9 – Criar uma Coordenação de Educação Ambiental na SEMED.
P5	8 – A falta de materiais didáticos. 9 – Utilizar diversos ambientes e uma ampla gama de métodos para comunicar e adquirir conhecimento sobre meio ambiente, acentuado devidamente as atividades práticas e as experiências pessoais.

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho (2022).

Neste último quadro, no que se refere a **pergunta 8**, 4 professores afirmaram que a falta de materiais didáticos é a principal dificuldade e 1 professor afirmou que além da ausência de materiais didáticos, a falta de tempo também é um fator adverso

quando se trabalha diversos temas e as possíveis variáveis que se referem à Educação Ambiental.

Quanto as sugestões pedagógicas incitadas na **pergunta 9**, 4 professores sugeriram as seguintes ações: criação de uma coordenação de Educação Ambiental na Secretaria de Educação e nas escolas, o ensino aprendizagem da coleta e separação de lixos, o não desperdício de água, a economia de energia elétrica e a utilização de ambientes educativos que representem a temática em questão. Neste mesmo questionamento, apenas 1 professor não contribuiu de forma significativa.

De acordo as respostas acima, podemos citar Bigotto (2008, p. 97) uma vez que este pontua em seu estudo, além da falta de materiais didáticos, outras dificuldades frequentes dos docentes para a viabilização da Educação Ambiental "[...] como falta de interesse dos próprios professores, [...], as formas tradicionais de ensino, que dão prioridade a conhecimentos teóricos, abstratos e informativos em detrimento dos problemas concretos e regionais [...]".

Um fator importante que vale destacar é que muitas escolas e professores acabam desistindo da prática educativa envolvendo a Educação ambiental por várias das dificuldades mencionadas acima e inclusive, mesmo quando conseguem finalizar determinada aula, ação ou projeto inerentes a temática em questão, não se tem a garantia de aprendizagem dos alunos, seja, pela falta de estrutura no ambiente escolar ou quando os próprios educadores não conseguem superar as referidas dificuldades encontradas e dessa maneira, somente ignoram.

Frente ao exposto, com base nesta pesquisa de campo e nas respostas dos entrevistados, é notório que ambos se convergem no que refere as práticas pedagógicas sobre a Educação Ambiental na instituição mencionada. Neste sentido, pode-se afirmar que os professores entrevistados executam suas ações relacionadas ao tema de acordo com a realidade e a demanda de material didático que a escola oferece.

Portanto, entende-se que os professores, na maioria das vezes, terão que ir além do ambiente escolar para poder contemplar outras ferramentas educativas aos seus alunos, sejam estas, físicas e/ou tecnológicas, mas que sejam capazes de oferecer mais possibilidades e assuntos voltados a Educação Ambiental.

CONCLUSÃO

Os alunos nos anos iniciais também estudam vários temas na escola relacionados à outras disciplinas. No entanto, é fundamental que a Educação Ambiental seja tratada conjuntamente na grade curricular, pois é ela que nos dá uma idéia de equilíbrio do sistema ecológico, o qual vem sendo constantemente perturbado devido à interferência humana. É pertinente ressaltar que ao falarmos sobre Educação Ambiental não se trata de um conceito novo, uma vez que este tema tem existido desde a origem da humanidade e como todo o conhecimento humano, é derivado da interação com o meio ambiente e aprendido com a natureza.

E nesta perspectiva e a partir da análise feita nesse estudo, chegou-se a conclusão que para a criança vincular-se conscientemente à natureza, é necessário que ela tenha um conhecimento de sua importância e com isso virá a compreensão, pois, quando uma criança começa a entender e a apreciar a infinita variedade da natureza ela poderá, também, aprimorar seus valores morais e sociais numa relação harmoniosa com a mesma.

Para tanto, os temas de Educação Ambiental devem ser priorizados de forma igualitária em um currículo escolar, uma vez que conhecer e preservar as riquezas ambientais é tão importante quanto adquirir saberes sobre qualquer outra disciplina. Neste contexto, é imprescindível que a escola encontre espaços e forneça ferramentas para instigar os alunos a refletirem sobre a importância de uma relação equilibrada entre o ser humano e o meio ambiente, visando a qualidade de vida da humanidade.

Portanto, é preponderante que nas escolas, desde os anos iniciais, sejam desenvolvidas diversas possibilidades de práticas pedagógicas sobre o tema Educação Ambiental, de modo a conscientizar o aluno sobre a importância da preservação ambiental, como e porque preservar, visando a um futuro mais propício e o convívio social em um ambiente sustentável.

REFERÊNCIAS

- ALVES. Graziella Ferreira. **Multi, Inter e transdisciplinaridade na Educação Ambiental**. 2011. Disponível em: <https://www.diritto.it/>. Acesso em 28 de Julho de 2021.
- BAGGIO, A. & BARCELOS, V. **Educação Ambiental e complexidade: entre pensamentos e ações**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008.
- BARCELOS, T. M. (2002). **Subjetividade: inquietações contemporâneas**. Educação e Filosofia, v. 32, n. 16, p. 149-159.
- BERNA, V. **Como fazer educação ambiental**. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2004. 142 p. Cartilha de Arborização Urbana. 3ª. Ed. João Pessoa-PB: SEMAM. 2011 08 p. 11. Prefeitura Municipal de João Pessoa – Secretária de Meio Ambiente.
- BIGOTTO, A. C. **Educação ambiental e o desenvolvimento de atividades de ensino na escola pública**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.
- BISSACO, CM. **Educação Ambiental e infância: valores construídos no diálogo**. In: BONOTTO, DMB., and CARVALHO, MBSS., orgs. **Educação Ambiental e valores na escola: buscando espaços, investindo em novos tempos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, pp. 106-118. Disponível em: <http://books.scielo.org/>. Acesso em 21 de Maio de 2021.
- BRANDÃO, C.R. **Identidade da Educação Brasileira**. Brasília, 2004.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. _____, **Resolução nº 1, de 15 de maio 2006**. Ministério da Educação: Conselho Nacional da Educação, 2006.
- BRASIL. **Ministério da Educação: referencial curricular nacional para a educação infantil**, Brasília: MEC. 2002.
- BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacaoambiental/>. Acesso em 29 de junho de 2021.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. São Paulo: Saraiva, 1988.
- BRASIL. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. **A educação ambiental institui a Política Nacional de Educação Ambiental**. D.O.U, Brasília, 28 abr.1999.
- BRASIL. MEC/BRASIL. **Carta Brasileira para Educação Ambiental. Workshop de Educação Ambiental**. Rio de Janeiro. Mimeo, 1992.
- BRASIL. Ministério Da Educação Conselho Nacional De Educação Conselho Pleno Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012 (*). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/>. Acesso em 05 de Julho de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF, v. 03. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília, DF: CGEA: Secad: MEC, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**/ Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, I. C. de M. **"Ambiental" como valor substantivo: uma reflexão sobre a identidade da educação ambiental**. In: SAUVÉ, L.; ORELLANA, I.; SATO, M. **Textos escolhidos de educação ambiental: De uma América a Outra**. Montreal, Publications ERE – UQAM, 2002, Tomo I, pp. 85-90 (versão em português).

CARVALHO, I.C. **Formação do sujeito ecológico**. Porto Alegre: Cortez, 2006.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental e Movimentos Sociais: elementos para uma história pública do campo ambiental**. 2001. Disponível em: <https://www.researchgate.net/>. Acesso em 07 de Julho de 2021.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. **A invenção do sujeito ecológico: identidade e subjetividade na formação dos educadores ambientais**. In: SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel e colaboradores. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CAVALCANTE, L. O. H. **Currículo e Educação Ambiental: trilhando os caminhos percorridos, entendendo as trilhas a percorrer**. In: FERRARO JÚNIOR, L. A. **Encontros e Caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. MMA, Diretoria de Educação Ambiental. Brasília, 2005.

CHAGAS, Flávia Bernardo; ANDRADE, Valter Zotto de. **Compreendendo a Educação Ambiental: Contribuição do processo de Ensino-aprendizagem de Biologia na Escola**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/>. Acesso em 25 de Julho de 2021.

DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (org.). **Percepção Ambiental: a experiência brasileira**. São Carlos: EdUfscar, 1996.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. "Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI". São Paulo: Cortez, 2001.

DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia. 1992.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 8° ed. São Paulo: Gaia, 2003.

DILL, M. A. **Educação Ambiental Crítica: a formação da consciência ecológica.** Porto Alegre: Nuria Fabris Ed., 2008.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

EFFTING, T.R. **Educação ambiental nas escolas públicas: realidade e desafios.** 2007. 90 f. Monografia (Especialização) - Curso de Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2007.

FAGGIONATO, S. **Percepção Ambiental.** Disponível em: <http://educar.sc.usp.br/>. Acesso em 10 de maio de 2021.

FRACALANZA, H., 2004. **As Pesquisas sobre Educação Ambiental no Brasil e as Escolas: alguns comentários preliminares.** In: TAGLIEBER, J.E. e GUERRA, A.F.S. (orgs.) **Pesquisa em Educação Ambiental: pensamentos e reflexões de pesquisadores em Educação Ambiental.** Pelotas: Editora Universitária/ UFPel.Pp. 55-77.

FREIRE, P. **A educação na cidade.** São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários: A prática educativa.** São Paulo: Paz da Terra, 1996.

GADOTTI, M (org.) **Paulo Freire, uma bibliografia.** São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, UNESCO. 1996.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra.** São Paulo: Petrópolis, RJ, 2000.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra: ecopedagogia e pedagogia sustentável.** Peirópolis: São Paulo, 2008.

GIESTA, N.C. **Tomada de decisões pedagógicas no cotidiano escolar.** Porto Alegre: UFRGS, 1994.

GONÇALVES, C. W. P. **Possibilidades e limites da Ciência e da Técnica diante da Questão Ambiental.** In: SEMINÁRIO UNIVERSIDADE E MEIO AMBIENTE. DOCUMENTOS BÁSICOS, 2, 1990, Brasília, DF: Anais...Brasília, DF: 1990.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cad. Pesqui., São Paulo, n. 118, mar. 2003.

Kindel. E.A.I. **Práticas Pedagógicas em Ciências: espaço, tempo e corporeidade.** Erechim: Edelbra, 2012.

KUENZER, A. Z. **Formação de profissionais da educação no Brasil: as políticas de formação: A constituição da identidade do professor sobrando**. Educação & Sociedade, Campinas, ano 20, n. 68, p. 163-183, dez. 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2ª edição. 1994.

LIPAI, Eneida Maekawa; LAYRARGUES, Philippe Pomier; PEDRO, Viviane Vazzi. **Educação ambiental na escola: tá na lei**. In: MELLO, Soraia Silva de; TRAJBER, Rachel (Org.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: Unesco, 2007. p. 23-32.

LOUREIRO, C. F. B. **Educar, participar e transformar em Educação Ambiental**. Revista Brasileira de Educação Ambiental. Brasília, v. II N. 0, p. 13-20, 2004. _____. **Educação ambiental crítica: contribuições e desafios**. In: Mello, S.; Trajber, R. (Org.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental**. 1ed. Brasília: MEC/UNESCO, 2007, v. 1, p. 65-73.

MACHADO, L. M. C. P. **Paisagem valorizada: a Serra do Mar como espaço e como lugar**. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Org.). **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

MAGALHÃES, Hilda G. D. **O conceito de gestão escolar na ecopedagogia**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental da FURG, Rio Grande, v. 17, jul/dez 2006.

MARTINS, Nathalia. **A educação ambiental na educação infantil**. São Carlos, 2009.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**; Tradução: José Fernando Campos Fortes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MEDEIROS, A.B; RIBEIRO; C.D.; FERREIRA, E. T. **Meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas**. Disponível em: www.ambito-juridico.com.br/. Acesso em 20 de Julho de 2021.

MEDEIROS, Alexsandro M. **Breve História dos Movimentos Sociais no Brasil**. 2015. Disponível em: <https://www.sabedoripolitica.com.br/>. Acesso em 11 de Julho de 2021.

MEDINA, Antônia da Silva. **Supervisor Escolar: parceiro político pedagógico do professor**. In: In: SILVA Jr, Celestino Alves; RANGEL, Mary (orgs.). **Nove olhares sobre a supervisão**. Campinas: Papirus, 1997. p.09-35.

MEIRELLES, Maria de Sousa; SANTOS, Marly Terezinha. **Educação Ambiental uma Construção Participativa**. 2. ed. São Paulo, 2005.

MELO, Marlison da Silva. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: olhares de professores sobre a importância da educação ambiental como disciplina** / Marlison da Silva – Itaituba: CLPP da FAI, 2019.

MILLER, C. B. **Educação Ambiental como possibilidade para superação da fragmentação do trabalho escolar.** Espaço da escola. V.4, nº. 26. Ijuí. P. 39-49.

MINETTO, Maria de Fátima. **Currículo na Educação Inclusiva: Entendendo esse desafio.** 2ª ed. Curitiba: IBEPEX, 2008.

MOREIRA, A. F. **Currículos e programas no Brasil.** Campinas: Papirus, 1995.

MOREIRA, Mariana de Castro. **A Educação Ambiental no Contexto da Educação Infantil.** Mariana de Castro Moreira, 2010.

NEAL, P.; PALMER, J. **Educação Ambiental no Ensino Fundamental.** Oxford: Blackwell Education, 1990.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote. p. 13-33, 1992.

OLIVEIRA, L. **O lixo urbano: um problema da percepção Ambiental.** In: SIMPÓSIO ANUAL DA ACIESP, 7, 1983, São Paulo - SP. Anais... São Paulo - SP: s. ed., v. 40 (2). p. 48-56, 1983.

OLIVEIRA, M. do S. J. L. et al. **Meio ambiente e educação ambiental na percepção de professores de ensino fundamental e médio.** BioFar. Revista de Biologia e Farmácia. v.3, n.1, p. 88-104, 2009.

OLIVEIRA, Virgenia Maria Bezerra. **O papel da Educação Ambiental na gestão de recursos hídricos.** Gestão Ambiental e Territorial, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/>. Acesso em 20 de Agosto de 2021.

PÁDUA, S; TABANEZ, M. **Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil.** São Paulo: Ipê, 1998.

PASSOS, Calmon Nogueira Priscila. **A Conferência de Estocolmo como ponto de partida para a proteção internacional do meio ambiente.** Disponível em: www.egov.ufsc.br/. Acesso em 13 de Julho de 2021.

PENTEADO, H. D. **Meio Ambiente e Formação dos professores.** São Paulo: Cortez, 1994.

PENTEADO, Heloísa D. **Meio Ambiente e formação de professores.** São Paulo: Cortez, 1997.

RAU, Maria Cristina T. Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica.** Curitiba, PR: Ibpeex, 2011.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

RIBEIRO, Fabrício Augusto. **A importância da Educação Ambiental como prática de ensino no contexto da Educação Física Escolar**. Disponível em: www.uel.br/. Acesso em 05 de Maio de 2021.

RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/>. Acesso em 22 de Maio de 2021.

SANTOS, J. E. & SATO, M. **A Contribuição da Educação Ambiental à Esperança de Pandora**. 3. ed. São Carlos: Rima, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítico: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SILVA, Elza Maria da Cruz. **A Educação Ambiental no Contexto da Educação Infantil**. Elza Maria da Cruz, Programa de Pós-Graduação, 2010.

SIMIS, A. **A política cultural como política pública**. In: RUBIM, A. A. C., BARBALHO, A. (Org.). **Políticas culturais no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2007b, p. 133.

TAYRA, F. **A relação entre o mundo do trabalho e o meio ambiente: limites para o desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/>. Acesso em 20 Agosto de 2021.

TUAN, Y. F. **Topofilia. Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

VASCONCELLOS, H. S. R. A. **Pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental**. In: PEDRINI, Alexandre de Gusmão (org.). **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

VILLAS BOAS, Benigna Maria Freitas. **Projeto de intervenção na escola: mantendo a aprendizagem em dias**. Campinas: Papirus, 2006.

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa: Como ensinar**. Artmed, Porto Alegre, 1998.

APÊNDICE



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIOR DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado: **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS: Um olhar sobre as Práticas Pedagógicas no Centro de Educação Infantil “Mão Cooperadora II”, em Itaituba – PA**

QUESTIONÁRIO

1. Identificação do participante da pesquisa:

a) Idade:

b) Gênero: Masculino () Feminino ()

c) Formação:

d) Qual é o seu tempo de serviço na instituição?

R:

e) Há quantos anos atua na educação?

R:

f) Quantos anos trabalha com a Educação Ambiental?

R:

2. O que entende por Educação Ambiental?

R:

3. A Educação Ambiental está incluída no currículo da escola? De que maneira?

R:

4. A escola realiza programas de Educação Ambiental?

() Sim () Não

Caso afirmativo. Que projetos foram desenvolvidos ao longo do ano letivo?

R:

5. Quais são as metodologias utilizadas nas aulas voltadas ao meio ambiente na educação infantil?

R:

6. Qual a importância em trabalhar temas relacionados à educação ambiental na educação infantil?

R:

7. Na sua percepção, como as escolas podem contribuir para a sensibilização acerca da Educação Ambiental?

R:

8. Você já participou de cursos ou palestras sobre o tema Educação Ambiental?

() Sim () Não

Se a resposta for sim, quais benefícios trouxe para a sala de aula?

R:

9. Qual a maior dificuldade que você encontra ao trabalhar com alunos em temas relacionados à Educação Ambiental?

() falta de materiais didáticos

() falta de tempo

() falta de apoio da direção

() desinteresse dos alunos referente ao assunto

() isso é tarefa dos pais

() conscientização dos alunos

10. Quais sugestões pedagógicas você daria para melhorar o desenvolvimento da educação ambiental?

R: